

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E
CLÍNICA

DALVA KAROLINE RIBEIRO SOARES

OS FATORES EMOCIONAIS COMO INFLUENCIADORES NO
DESENVOLVIMENTO DA MATURIDADE COGNITIVA E DA APRENDIZAGEM

Anápolis
2019

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E
CLÍNICA

DALVA KAROLINE RIBEIRO SOARES

OS FATORES EMOCIONAIS COMO INFLUENCIADORES NO
DESENVOLVIMENTO DA MATURIDADE COGNITIVA E DA APRENDIZAGEM

Artigo apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito parcial para obtenção do título de Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob a orientação da Professora Mestra Evelyn A. Silveira Rocha.

Anápolis
2019

DALVA KAROLINE RIBEIRO SOARES

OS FATORES EMOCIONAIS COMO INFLUENCIADORES NO
DESENVOLVIMENTO DA MATURIDADE COGNITIVA E DA APRENDIZAGEM

Artigo apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito parcial para obtenção do título de Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob a orientação da Mestra Evelyn A. Silveira Rocha.

Data da Avaliação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof.^a Me. Evelyn A. Silveira Rocha.
ORIENTADORA

Prof.^a Esp. Vânia Santos do Carmo
AVALIADORA

Prof.^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
AVALIADORA

Anápolis
2019

OS FATORES EMOCIONAIS COMO INFLUENCIADORES NO DESENVOLVIMENTO DA MATURIDADE COGNITIVA E DA APRENDIZAGEM

Dalva Karoline Ribeiro Soares¹

Orientadora: Prof.^a Me. Evelyn A. Silveira Rocha²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo realizar um estudo sobre o diagnóstico e a intervenção psicopedagógica. Apresenta o caso de uma criança com 10 anos de idade, cursando o 4º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, com a queixa de dificuldade na escrita e na leitura. A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva do tipo qualitativa, bibliográfica com observação em campo em uma unidade de ensino municipal da cidade de Anápolis. A partir da análise dos resultados da Avaliação Diagnóstica com o aluno pode-se constatar que a queixa relatada pela escola E. M. L, situada em Anápolis-GO, é verdadeira, porém as dificuldades vão além das relatadas. Apresenta imaturidade cognitiva, o que sugere comprometimento de algumas funções executivas, sendo a principal delas, mais em evidência, a memória. Conclui-se neste estudo, a necessidade de acompanhamento psicopedagógico para dar continuidade às investigações necessárias acerca da não aprendizagem da leitura e escrita. Avaliação Neuropsicológica (investigar funções cognitivas: memória, atenção, linguagem, percepção entre outras), avaliação de um neuropediatra para avaliar questões do desenvolvimento neurobiológico.

Palavras-chave: Criança. Anos iniciais. Intervenção psicopedagógica. Diagnóstico psicopedagógico. Educação. Escola.

ABSTRACT: This article aims to conduct a study on the diagnosis and psychopedagogic intervention of a child of the early years with learning disabilities. This paper presents the case of a 10-year-old child attending the 4th year of elementary school, complaining of difficulty in writing and reading. **ABSTRACT:** This article aims to conduct a study on the diagnosis and psychopedagogical intervention. It presents the case of a 10-year-old child, attending the 4th Year of Elementary School Early Years, with the complaint of difficulty in writing and

¹ Acadêmica do curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica – Faculdade Católica de Anápolis –Go, 2019

² Orientadora

reading. The methodology used was a qualitative, bibliographic descriptive research with field observation in a municipal teaching unit in the city of Anápolis. From the analysis of the results of the Diagnostic Assessment with the student it can be seen that the complaint reported by the E. M. L School, located in Anápolis-GO, is true, but the difficulties go beyond those reported. It has cognitive immaturity, which suggests impairment of some executive functions, the main one being more evident, and memory. This study concludes the need for psychopedagogical follow-up to continue the necessary investigations about not learning to read and write. Neuropsychological Assessment (investigating cognitive functions: memory, attention, language, perception, among others), assessment of a neuropediatrician to assess issues of neurobiological development.

Keywords: Child. Early years. Psychoeducational intervention. Psychopedagogic intervention. Psychopedagogical diagnosis. Education. School.

1 INTRODUÇÃO

No processo de aquisição do conhecimento é preciso que se entenda que cada pessoa é única e nessa singularidade, tem seu ritmo, que deve ser compreendido e respeitado pelos semelhantes.

Assim, este estudo tem como objetivo compreender a prática psicopedagógica clínica sobre o diagnóstico e a intervenção em situações de fracasso escolar e suas principais consequências, analisando a participação da família e da escola neste processo. Apresenta o caso de uma criança com 10 anos de idade, cursando o 4º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, com a queixa de dificuldade na escrita e na leitura.

Procurou responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais os fatores emocionais influenciadores no desenvolvimento da maturidade cognitiva e da aprendizagem?

Segundo Vygotsky (1998) a aprendizagem se dá do particular para o geral e do geral para o particular. Não basta que o professor ache o assunto significativo. É necessário que o aluno chegue também a essa conclusão e que

este desenvolva no educando condições de relacioná-la às experiências, reconstruindo o próprio conhecimento, justificando assim o presente estudo.

Busca-se então na estrutura cognitiva dos alunos as ideias relevantes que funcionam como ponto de partida para o que se quer ensinar. É de fundamental importância que haja interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento.

O valor da aprendizagem escolar está justamente na sua capacidade de introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência por meio de mediações cognitivas e interacionais providas pelo professor. Essa escola, concebida como espaço de síntese, estaria buscando atingir aqueles objetivos mencionados anteriormente para uma educação básica de qualidade: formação geral e preparação para o uso da tecnologia, desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas, formação para o exercício da cidadania crítica, formação ética.

O educador precisa ter em mente que a ocorrência da aprendizagem irá depender dos objetivos do professor, assim é necessário que tenha claro seus objetivos, o porquê ou o para que uma criança pequena vai à escola, ou seja, o que espera que seja formado na criança num determinado período de tempo, devendo ainda se ver como um organizador, e não como um instrutor de ensino.

Deve-se planejar atividades onde os temas trabalhados sejam significativos para as crianças, elas deverão fazer relação entre o que já conhecem (experiências de vida) e o novo, de forma a problematizarem, buscando soluções entre si, produzindo assim novos conceitos a partir do conhecimento que elas já possuem, e em conjunto com novas descobertas (LEITE et al.2005).

O ensino deve promover situações de aprendizagem onde os conteúdos retratem o dia-a-dia do educando, tendo um significado real, para que a criança veja o objeto de conhecimento como algo útil no seu cotidiano.

As teorias do desenvolvimento da aprendizagem demonstram que o ser humano evolui constantemente e possui inteligência que vai se aperfeiçoando, principalmente quando se relaciona com os seus semelhantes (VIGOTISKY, 2010). Assim, o processo de aprendizagem é dependente de uma experiência empolgante e reveladora para o indivíduo. A psicopedagogia dispõe de conhecimentos teóricos e práticos que permitem identificar qual tipo de abordagem é mais condizente com determinada situação, é importante que pais

e educadores encaminhem para um profissional da área sempre que forem identificados indícios de déficit no processo de aprendizado.

De acordo com Bossa (2011, p 21) a Psicopedagogia distingue-se em três conotações: como uma “prática, como um campo de investigação do ato de aprender e como um saber científico”.

Constitui-se em uma área do saber composta em sua origem por uma visão multidisciplinar do sujeito cognoscente (aquele que está em processo de construção da aprendizagem, seja sistemática ou assistemática) (BOSSA, 2011). Tendo como corpo teórico a epistemologia convergente, onde busca compreender o processo de aprendizagem nas dimensões cognitiva, afetiva e social. Através do diagnóstico e intervenção psicopedagógicos, restitui-se a capacidade natural de aprender e pensar, resgatando-se a fluência e potência no contínuo ato de aprender. (WEISS, 2008).

Kiguel, apud Bossa (2000, p.8) diz que o objeto central de estudo da Psicopedagogia está se estruturando em torno do “processo de aprendizagem humana: seus padrões evolutivos normais e patológicos, bem como a influência do meio (família, escola e sociedade) no seu desenvolvimento”.

Segundo Pain (1985) a psicopedagogia tem como definição o trabalho com a aprendizagem, levando em consideração o conhecimento, sua aquisição, desenvolvimento e distorções. Esse trabalho é realizado através de processos e estratégias que levam em conta a individualidade do aprendente. É uma prática, portanto, comprometida com a melhoria das condições de aprendizagem.

Segundo Bossa (2011) a psicopedagogia nasceu na Europa em 1946 criada por Boutonier e George Mauco a partir da necessidade de melhor compreensão do processo de aprendizagem humana com a finalidade de resolver as dificuldades. Há alguns anos atrás, a falta de clareza a respeito dos problemas de aprendizagem, fazia com que os alunos com dificuldades fossem encaminhados para profissionais de diversas áreas de atuação, sem uma solução eficiente dos mesmos.

Diante destas situações, não se chegava a nenhuma explicação clara, então foi se criando a consciência da necessidade de formação de um único profissional apto a integrar conhecimentos para atuar de maneira objetiva e eficaz, que atuasse na prevenção dos problemas, facilitando o vínculo do aluno

com o processo de aprendizagem e o resgate do prazer de aprender, melhorando assim, o desempenho escolar do aluno (PAIN,1985).

Em busca de reconhecer possíveis falhas no processo de aprendizagem o psicopedagogo fará uma análise da situação da criança/aluno para diagnosticar os problemas e suas causas.

Para a psicóloga, especializada em Psicopedagogia Clínica Maria Lúcia Weiss, o diagnóstico clínico é fundamental para reconhecer as necessidades específicas da criança/aluno,

O objetivo básico do diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no Modelo de Aprendizagem do sujeito que, o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social. Assim, para conhecer esse Modelo de Aprendizagem, conta-se, nos dois eixos descritos, com dados oriundos das observações da escola, da família e obtidos diretamente pelo terapeuta e por outros profissionais. Entendo como Modelo de Aprendizagem o conjunto dinâmico que estrutura os conhecimentos que o sujeito já possui, os estilos usados nessa aprendizagem, o ritmo e áreas de expressão da conduta, a mobilidade e o funcionamento cognitivos, as modalidades de aprendizagem assimilativa e acomodativa e suas de distorções [...], os hábitos adquiridos, as motivações presentes, as ansiedades, defesas e conflitos em relação ao aprender, as relações vinculares com o conhecimento em geral e com os objetos de conhecimento escolar, em particular, e o significado da aprendizagem escolar para o sujeito, sua família e a escola (WEISS, 2007, p. 35).

A esse respeito Visca (1987) pontua algumas objeções na aprendizagem a saber,

1.Epistemológico- Conceito de Bachelard retomado por PichonRivière que consiste na resistência em aceitar todo conhecimento que se encontre em contradição com a concepção do mundo e da vida.

2- Epistemofílico – Conceito de origem psicanalítica, também utilizado por PichonRivière, que consiste na dificuldade em aceitar todo conhecimento novo por medo da discriminação, do ataque ou da perda, ou seja, são “as causas emocionais” (Visca,2008, p.19) que podem gerar dificuldades de aprendizagem.

3- Epistêmico- Conceito derivado da teoria piagetiana, de acordo com o qual cada sujeito epistêmico possui uma determinada estrutura cognitiva que delimita o nível de conhecimento que pode adquirir em função das operações que dispõe.

4- Funcional- Os obstáculos funcionais são as formas como se dá o pensamento do sujeito que, segundo Visca (1987), sofrem uma evolução que permite ao examinador das dificuldades de aprendizagem utilizá-los como hipótese auxiliar sempre que precise se valer de recursos diagnósticos que não possuam na

sua organização os princípios construtivistas, estruturalistas e interacionistas, os quais fundamentam essa visão (VISCA, 1987, apud BOSSA, 2011, p. 55).

Diagnosticar um distúrbio de aprendizagem é uma tarefa difícil e para fazê-lo de modo preciso e eficiente faz-se necessário analisar e pesquisar fatos corriqueiros e próximos as reais dificuldades que são pontuadas no dia a dia do aprendiz.

A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva qualitativa com pesquisa de campo em uma unidade de ensino da cidade de Anápolis. O estudo está estruturado em tópicos, onde são apresentadas a introdução, metodologia, apresentação, análise e discussão dos dados, seguindo as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Este estudo partiu da Prática Supervisionada do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis. A proposta do Estágio Supervisionado vem atender a demanda do referido curso, no sentido de instrumentalizar teórica e metodologicamente seus estagiários realizando Avaliação Diagnóstica com crianças ou jovens que apresentam dificuldades de aprendizagem ou problemas de vínculo com o objeto de aprendizagem e a instituição escolar.

O Estágio Supervisionado foi realizado no período de 17 de maio a 05 de novembro de 2018 em uma instituição de ensino da Rede Municipal de Anápolis. Os atendimentos ocorreram em uma sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE), na E.M.L.A., em doze sessões semanais de 50 minutos cada.

A criança indicada para se submeter à Avaliação Diagnóstica foi um aluno do Ensino Fundamental Anos iniciais, de 10 anos, cursando o 4º ano no turno matutino, em uma escola da Rede Municipal da cidade de Anápolis/GO. Foi encaminhada pela coordenadora pedagógica apresentando a queixa de dificuldade na escrita e na leitura.

A criança não tem dificuldade de aprendizagem, mas vive em crise temporária que pode acarretar o fracasso escolar. Essas crises podem estar ligadas a alterações do sistema familiar ou

escolar; morte, mudanças de residência, de escola, de professor, separação de pais etc. muitas vezes, a escola não sabe lidar com estas crises e agrava a situação, contribuindo mesmo para a formação de dificuldade na aprendizagem (BOSSA, 2011, p. 158).

O atendimento a esta criança foi realizado com autorização dos pais, no período de 17 de maio a 05 de novembro de 2018, sob a orientação da Prof^a Supervisora do Estágio.

Para realizar a Avaliação Psicopedagógica foi coletado um conjunto de dados compostos pelas observações e aplicações de provas e testes, como: Observação de Campo, Entrevistas (com representantes da equipe administrativa da escola e professora), Anamnese, EOCA, Provas Projetivas e Provas Pedagógicas.

A Observação de Campo, segundo Bassedas et al. (1996, p.35) "é considerada um recurso muito peculiar do diagnóstico psicopedagógico". Ao entrar na vivência do aluno, o pesquisador tem como identificar causas, emoções e fazer a leitura corporal, das quais são possíveis traçar estratégias para analisar o perfil do aprendente. De acordo com Bossa (2011, p. 149) o processo diagnóstico, requer tratamentos específicos, "é indispensável" para o terapeuta, a ida a escola, pois, sem dúvida é muito importante para elaborar um laudo seguro. A observação da criança no espaço da sala de aula, põe o psicopedagogo em contato direto com as ações imediatas que tornam possível perceber seu comportamento em meio a rotina e relacionamento interpessoal.

As entrevistas com representantes da equipe administrativa da escola e professora foram compostas por questões semiabertas, com o intuito de constatar as queixas apresentadas pela escola. A gestora da instituição EMLA apresentou-se muito preocupada em relação ao bem estar das crianças e de seus funcionários, demonstrou satisfação em receber a estagiária enfatizando sobre a importância do trabalho psicopedagógico e possibilitando o acompanhamento do trabalho junto aos professores e contato com a família, para que pudesse vir a intervir junto a elas, tomando conhecimento da vida orgânica, cognitiva, social e emocional do aprendente para um possível diagnóstico.

A anamnese consiste em entrevistar o pai, mãe, ou responsável para extrair o máximo de informações possíveis sobre o sujeito, essa não se limita ao

questionário, mas abrange percepções e observações, para posterior análise e levantamento de hipóteses, tendo como objetivo revelar informações do passado e presente do sujeito juntamente com as variáveis existentes em seu meio. Observa-se a partir deste procedimento a visão da família sobre a história da criança, seus preconceitos, expectativas, afetos, conhecimento e tudo aquilo que é depositado sobre ela. A família, por sua vez, também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as “atitudes destes frente às emergências de autoria do aprendente, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos” (FERNÁNDEZ, 2001).

Weiss nos diz que:

As observações sobre o funcionamento cognitivo do paciente não são restritas as provas do diagnóstico operatório; elas devem ser feitas ao longo do processo diagnóstico. Na anamnese verifica-se com os pais como se deu essa construção e as distorções havidas no percurso (WEISS, 2003. p. 106).

Toda anamnese já é, em si, uma intervenção na dinâmica familiar em relação à “aprendizagem de vida.” No mínimo se processa uma reflexão dos pais, um mergulho no passado, buscando o início da vida do paciente, o que inclui espontaneamente uma volta a própria vida da família como um todo (WESS, 2003, p. 63).

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) é um instrumento inspirado na psicologia social de Pichon-Rivière, nos postulados da psicanálise e no método clínico da escola de Genebra criado por Jorge Visca e é um instrumento de uso simples que avalia em uma entrevista a aprendizagem (BOSSA, 2011).

A EOCA, pretende ser um instrumento de uso simples, pelo qual o sujeito mostra o que sabe fazer, incentivado pela seguinte instrução: “gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que aprender”; para tanto, ele recebe papel liso, papel ilustrado, lápis, apontador, caneta esferográfica, borracha, tesoura, régua, livros ou revistas, tinta, canetas hidrográficas de várias cores e outros materiais (BOSSA, 2011, p. 69).

O ensino deve promover situações de aprendizagens onde os conteúdos retratem o dia-a-dia do educando, tendo um significado real, para que a criança veja o objeto de conhecimento como algo útil no seu cotidiano.

As Provas Projetivas psicopedagógicas possibilitam um diagnóstico, tendo como principal objetivo identificar o que desencadeia o problema de aprendizagem na aprendente e posteriormente sugerir uma intervenção, que possa auxiliar a escola e os pais da criança no processo de ensino aprendizagem. O teste projetivo se propõe apresentar situações onde a pessoa analisada se sinta à vontade para expor seu contexto social.

[...] têm o objetivo de investigar a rede de vínculos que o sujeito possui em três domínios: o escolar, o familiar e consigo mesmo. Em cada um destes domínios, guardando as diferenças individuais, é possível reconhecer três níveis em relação ao grau de consciência dos distintos aspectos que constituem o vínculo da aprendizagem (VISCA, 1987, p. 63).

Avaliam o emocional/afetivo e vínculos do aprendente, em relação a seu meio familiar/escolar/a si mesmo, expondo-se através de desenho sobre temas sugeridos (PAIN, 2008).

As aplicações dessas técnicas psicopedagógicas, servem para testar o cognitivo, e os vínculos afetivos entre o paciente e seus familiares, e também entre o aprendente e o ensinante (WEISS, 1985).

As Provas Pedagógicas devem ser elaboradas de maneira que atenda o nível de escolaridade onde se encontra o aprendente, além de observar se sabe se ver na situação na qual se encontra.

As avaliações pedagógicas, em geral são elaboradas pelo próprio profissional, que propõe as atividades com base no nível de escolaridade, ou seja, a série em que se encontra o sujeito. As atividades são elaboradas de forma que proporcione ao profissional o repertório acadêmico adquirido pelo sujeito. A forma de administração dessas avaliações varia entre os psicopedagogos. As provas de maturidade e prontidão escolar figuram, nessa categoria (BOSSA, 2011, p. 68)

Investiga-se o que o cliente já domina os conteúdos da série em que se encontra, bem como se utiliza tais conhecimentos nas variadas situações escolares e sociais e a sua utilização para o processo de assimilação de novos conhecimentos.

A leitura da imagem remete ao reconhecimento que a criança/aluno tem do espaço a sua volta a partir da história lida ou ouvida.

Essas provas falam do sujeito epistêmico e contribuem para que se possa situar o sujeito quanto ao nível que alcançou na estruturação cognitiva em relação a disponibilidade efetiva das estratégias de conhecimento para quais aquela estruturação o habilitaria nas diversas áreas dos comportamentos cognitivos (figurativo, lógico-matemático, experimental). (BOSSA, 2011, p. 68).

O diagnóstico de leitura é utilizado para reconhecer o nível de compreensão da criança quanto a sua interpretação dos sinais. As atividades lúdicas podem ser vistas como mais do que uma simples representação do sentido real da aprendizagem, pois, simula para a criança uma dimensão material, cultural e técnica da aquisição do conhecimento. Como objeto de aprendizagem no lúdico está inserido a brincadeira, ela pode ser considerada para o educador infantil como uma possibilidade estimulante de aprendizagem no qual poderá fluir o imaginário da criança que aprende, tendo estreita relação como o nível de seu desenvolvimento cognitivo (MOYLES, 2002).

Ler e interpretar o que se leu é uma habilidade adquirida que pode apresentar o nível de cognição da criança, através da interpretação que fez da história lida ou contada.

O que se percebe é a necessidade de observar a incorporação da função lúdica com a educativa. Na escola o professor deve estar sempre atento às etapas do desenvolvimento do aluno, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem e alicerçando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto. É de suma importância, portanto, que o professor conheça o processo da aprendizagem e esteja interessado nas crianças como seres humanos em desenvolvimento. Ele precisa saber o que seus alunos são fora da escola e como são suas famílias e é na interpretação das leituras feitas em sala que se torna possível perceber o sujeito enquanto produto do meio (WEISS, 2008).

A análise dos resultados das observações, provas e testes possibilitarão aos profissionais que trabalham com a criança, fazer os encaminhamentos necessários para sanar ou minimizar suas dificuldades e para que consiga

vencer os obstáculos e ajustar-se à vida escolar, no acesso à construção do conhecimento.

3 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A.C.S.P., nascido em 21/08/2008, com 10 anos de idade, é o segundo filho de uma prole de dois irmãos. Atualmente a criança convive com a avó materna, a mãe, dois irmãos, um de cinco anos e a outra de um mês de idade. Sua mãe o entregou assim que nasceu para a avó criá-lo, a mesma não planejou a gravidez e nem desejou. O A.C.S.P. nasceu sem nenhuma complicação, mas quando esse foi levado à mãe para amamentá-lo, ela negou-se a amamentar, mas passado alguns minutos ela o amamentou e esse sugou o peito sem nenhuma dificuldade. O A.C.S.P. nunca teve relação com o pai, que apenas o registrou. É uma criança tímida, que gosta de estudar e brincar, não tem horário para realizar suas atividades diárias. A entrevista foi realizada com a Tia, porque a mãe de A.C.S.P não compareceu. A tia não apresenta segurança em algumas perguntas realizadas, não sabe relatar as dificuldades relacionadas à fase de crescimento da criança, o porquê do atendimento especializado e a dificuldade que ele tem para ler e escrever. A.C.S.P. tornou-se preocupação da sua tia e da coordenadora pedagógica, desde sua alfabetização, por apresentar dificuldade de leitura e escrita. Sua atual professora relata que, ACSP é uma criança copista e tenta fazer as atividades do seu jeito. Encontra-se no nível pré-silábico da escrita, não reconhece todas as letras e demonstra dificuldades na oralidade, substituindo e omitindo fonemas, ainda não consegue juntar as sílabas. Não está conseguindo acompanhar a turma, fato que o deixa frustrado. Ressalta que apresenta déficit nas atividades que exigem envolvimento cognitivo e não retém a aprendizagem, sua memória é imediatista.

Na observação de campo foi utilizado um roteiro (ANEXO F) para a observação da instituição, em que foi possível perceber que a Escola está localizada em área urbana, atendendo a modalidade de Ensino Fundamental, anos Iniciais do 1º ao 5º ano e Anos Finais 6º ao 9º, nos períodos matutino 7:15 às 11:45 e no vespertino 13:00 às 17:30, com um total de 607 alunos em 2018. Tem em sua estrutura física uma sala de direção, uma secretaria, um espaço digital, uma sala de professores/coordenação técnica, duas salas de

AEE, quatorze salas de aula, uma sala de coordenação pedagógica, uma cozinha, um depósito de merenda, um depósito para material de limpeza, seis sanitários para alunos e dois sanitários para funcionários. A unidade escolar conta com uma gestora, uma coordenadora geral, duas coordenadoras pedagógicas e duas coordenadoras técnicas, duas professoras voltadas para o Atendimento Educacional Especializado, quatro agentes administrativos, um agente tecnólogo, cinco auxiliares de serviços gerais, seis merendeiras, quatro vigias. A escola é ampla e arejada, as pinturas recentes nas salas de alfabetização propiciam ambiente alfabetizador, e as demais são devidamente decoradas com murais. Na sala de aula durante uma aula de história e uma de geografia, foi possível observar A.C.S.P. nota-se que ele observa com muita atenção o que a professora explica, sempre muito quieto e calmo. Tenta copiar todas as atividades passadas no quadro, tenta realizar todas as atividades, mas não consegue mesmo com ajuda, tendo muita dificuldade de aprendizagem. Dificuldades essas que são resultado de diferentes fatores sociais, emocionais, afetivos, cognitivos e que interferem na aquisição do conhecimento pelo sujeito.

Durante a correção de tarefa percebe-se que o aluno não consegue responder nenhuma atividade que lhe é proposta. Sempre que solicitado, tentava responder, mas não conseguia compreender o que estava sendo ministrado. Através de instrumento de coleta de dados utilizado com a professora, sendo um questionário de Investigação Escolar - "Queixas" (ANEXO H) e um questionário Entrevista com o Professor "Do aluno em processo de diagnóstico" (ANEXO I) compostas por questões semiabertas, foi possível verificar que o aprendiz não retém conteúdo, não aprende como esperado para sua idade e nem responde a nenhum estímulo. Troca e omite fonemas, não consegue identificar os sons, está no nível Silábico sem valor sonoro. Durante as rodas de conversa apresenta-se disperso ao que está acontecendo, permanecendo quieto sem expressar suas opiniões, e quando a professora consegue dele uma resposta, fala de forma descontextualizada do que estava sendo perguntado. Possui déficit nas atividades que exigem envolvimento cognitivo e não retém a aprendizagem, sua memória é imediatista o que insinua uma imaturidade cognitiva.

Na primeira sessão com a criança aplicou-se a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem EOCA (ANEXO K). Ao dar a consigna: "gostaria que me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu".

Pegou a caixa, abriu sem muito entusiasmo, mantendo-se calado, pegou a massa de modelar e as misturou todas de uma vez só, o que mais uma vez demonstra imaturidade cognitiva. Ao terminar com a massinha o aprendente pegou algumas folhas de papel A4 brancas, sendo uma por vez. Nessas folhas desenhou uma pipa enorme, ele mesmo pequeno e em outra folha um trator na qual usou a borracha várias vezes. Logo em seguida foi realizado o inventário, é notado que o aprendente gosta muito de pipa, fez o trator e apagou várias vezes (portanto a criança projeta no papel o que é da ordem do sentimento pode se pensar que a pipa enorme e voando, represente ele, onde não há um suporte para ele se agarrar então deixa que o vento o leve). Ele bem pequeno significa sem autoestima e o desenho palito da aparência da infantilidade. O desenho do trator simboliza a máquina que é capaz de arar a terra e prepará-la para o plantio possivelmente o que falta a esse aprendente para se apropriar do conhecimento, ou seja, faltou a essa criança alguém que sustentasse e preparasse o início do aprendizado.

Foi realizada A hora do Jogo diagnóstica (com a caixa lúdica) (ANEXO M), entre outros procedimentos próprios da Psicopedagogia com o objetivo de fechar o relatório diagnóstico (PAIN, 2008). A aplicação da caixa lúdica (Anexo) aconteceu no dia 26 de novembro de 2018, da seguinte maneira: ao propor o jogo ao aprendente foi lhe dada a consigna, "Aqui está uma caixa com muitas coisas e você pode brincar com tudo que quiser. Havia na caixa lúdica, a família pedagógica, jogos de dominó, pega-varetas, quebra-cabeças e jogos de memória e fantoches. Ao abrir a caixa lúdica o aprendente mostrou-se interessado, pelo jogo de memória, brincou várias vezes. Ao se deparar com a família pedagógica dentro da caixa lúdica, pegou cada membro da família, manipulou, observou, mas não se envolveu. O fato de ter identificado a família lúdica e não ter se envolvido demonstra um bloqueio, dificuldades com questões familiares. Voltou novamente a brincar com o jogo de memória. Diante da caixa lúdica o A.C.S.P, não se mostra interessado para conhecer todo conteúdo da mesma, apropriando apenas de um objeto de conhecimento, a forma como explora os objetos a conhecer, indica pobreza de contato com subjetividade, com o lúdico, demonstrando insegurança e falta de criatividade. Conclui-se que a modalidade de aprendizagem tende a ser mais acomodada e menos assimilada. O aprendente demonstra dificuldade em se apropriar do objeto de conhecimento

desejado; essa pobreza de contato com a caixa e com os conteúdos da mesma, sugerem dificuldades em lidar com o não conhecer.

Levantou-se assim, o 1º Sistema de Hipóteses. Foram coletados dados do aprendente, através de observações e entrevistas e testes (EOCA e Hora do Jogo), foi identificado que o mesmo é um sujeito epistemofílico, isto é, que essa não aprendizagem pode ser de origem psicológica derivada das emoções e afetividade do meio social em que vive.

Na dimensão afetiva, após anamnese (ANEXO J) com sua Tia, pois a mãe não compareceu ao espaço psicopedagógico para uma conversa /orientação. Nota-se que o aprendente é inseguro, com baixa autoestima. Além do sentimento de desamparo e abandono por parte da figura paterna. Ficou claro que traz um histórico de vida marcado por ausência de vínculo paterno e a falta de afeto e convivência com a mãe. Constata-se que os fatores que interferem em seu desenvolvimento são multifaces na dimensão funcional e emocional.

A afetividade é o território das emoções, dos sentimentos, por ser algo bastante peculiar todo ser humano os possui, reagindo a eles cada um à sua maneira, sentimentos como o amor, carinho, compreensão, respeito, amizade, solidariedade, atenção, companheirismo tem forte chance de constituir o núcleo central da afetividade (AMORIM; NAVARRO, 2012)

Segundo a Enciclopédia Darrousse Cultural (1998, p. 156), “afetividade é um estado de afinidade entre os sujeitos”. Assim, na relação afetiva entre os sujeitos, cada um intensifica a relação consigo mesmo, observando seus limites e, ao mesmo tempo aprendendo a respeitar os limites do próximo, portanto, a afetividade é necessária na formação de pessoas éticas, seguras e capazes de conviver de maneira harmônica na sociedade.

Falar sobre afetividade na relação professor e aluno é mensurar as emoções, disciplina, postura e conflitos que sempre existirão onde existem pares sociais. O professor, como mediador da aprendizagem precisa ter como objetivo conhecer seu aluno, respeitá-lo e enriquecê-lo numa troca afetiva e intelectual, tendo em vista que essa relação pode ser considerada uma das mais importantes na formação das atitudes e comportamentos do aluno (SANTANA; GASPARIM, 2005).

Na dimensão afetiva as provas projetivas foram recursos importantes que, de forma simbólica através do desenho, A.C.S.P. projetou os seus sentimentos

em relação a sua vinculação com o objeto de conhecimento, com a figura do ensinante, consigo mesmo e com seus pares. Na prova projetiva, O dia do meu Aniversário (ANEXO N), foi entregue ao aprendente uma folha branca, um lápis e uma borracha. Com a consigna para desenhar o dia do seu aniversário, ACSP começou a realizar a tarefa proposta. Desenhou o dia todo do seu aniversário. Ele sozinho na mesa, ao lado da mesa havia três pessoas, sem olho, sem boca, sem ouvido, em forma de palito, sendo assim, percebe-se que ao fazer aniversário sente-se sozinho e não há vínculo com a família, parentes e amigos. O envolvimento familiar é necessário para haver aprendizagem e para que aconteça um vínculo entre o sujeito e o objeto de conhecimento.

Na prova projetiva Par Educativo (ANEXO O) foi dada a consigna ao aprendente que desenhasse uma pessoa ensinando e outra aprendendo. A criança desenhou um quadro grande e branco, desenhou duas pessoas do mesmo tamanho lado a lado em forma de palito. Em relação ao desenho do quadro enorme significa, algo pesado para o aprendente e o desenho das duas pessoas do mesmo tamanho lado a lado em palito significa que o mesmo não possui vínculo com quem ensina, percebe-se que o aprendente escreve somente o nome em caixa alta. De acordo com Alicia Fernandez a modalidade de aprendizagem dessa criança precisa ser averiguada. Uma vez que o mesmo não se apropria dos objetos de aprendizagem. Percebe-se que não há vínculos entre aprendente e ensinante. Sua modalidade de aprendizado e Hiperacomodativa/Hipoassimilativo, ou seja, a assimilação é pobre, o que resulta um contato pobre com o objeto, não explora, não cria, não o transforma, não o acomoda, reproduz o que o sistema quer, sujeito da reprodução.

A prova projetiva Desenho da Família (ANEXO W) é de fundamental importância, porque através do desenho realizado pelo aprendente é possível identificar o vínculo que tem com cada membro de sua família.

Com a consigna dada, "Desenhe você e sua família", com lápis, papel A4 e borracha o A.C.P.S, ao projetar a família no papel desenha 10 pessoas e nomeia uma a uma, um dado chama atenção da estagiária, desenha o avô que já morreu, a criança não compreende como se estrutura a família nuclear, ou seja a família de pai, mãe e filhos. Desenha os membros familiares que ele conhece no seu cotidiano. Ao trazer o desenho do avô materno que se encontra morto pode representar para o aprendente a referência de figura masculina que

ele perdeu. A família tem importância fundamental na construção do afeto e de suas primeiras aprendizagens onde aprende a transmitir e receber afeto. Observando a consiga dada e o desenho traçado pela aprendente, conclui se a partir do desenho da família que as dificuldades de aprendizagem são diretamente ligadas ao obstáculo de caráter epistemofílico da ordem do afeto, surgem dentro do contexto familiar.

Na prova projetiva Quatro momentos do dia (ANEXO P), foi feita a consigna para que retratasse através de desenho os quatro momentos do seu dia. O aprendente ao iniciar a prova, quatro momentos do dia, ficou estagnado dobra a folha em quatro, amassa a folha, percebe-se por parte da criança uma resistência ao realizar o desenho, fez ele minúsculo acordando, tomando café e indo para a escola, dessa maneira percebe-se que falta rotina e dinâmica nesta família. O aprendente encontra-se isolado, sozinho, sem rumo, sem perspectiva e ainda sem outros da família para orientá-lo. Através do teste pode se detectar que o aprendente busca ter uma estrutura familiar mais comprometida com seu processo de ensino aprendizagem.

Levantou-se a 2º Sistema de Hipóteses na dimensão afetiva, foram analisados dados que compõe a história de vida do aprendente, obteve-se essas informações com análise de relatórios escolares de anos anteriores, entrevista com a "Tia", professora, do aprendente e da ficha de anamnese. Diante dessas informações, manteve-se o posicionamento quanto ao sujeito epistemofílico da ordem das emoções e afetividade.

3.1 PROVAS PEDAGÓGICAS

3.1.1 Realismo nominal

Durante a realização do Realismo nominal (ANEXO Q), foi solicitado ao A.C.S.P. que falasse uma palavra grande, ele disse sorvete e após foi requisitado que ele falasse uma palavra pequena, ele disse tatu. Foi perguntado o porquê daquelas palavras serem grandes ou pequenas, a A.C.S.P. respondeu "porque uma é maior e a outra menor". Foram-lhe entregues duas imagens, uma escrita com a palavra ARANHA, e outra com a palavra BOI, e foi perguntada qual a palavra maior e por quê? Ele disse ARANHA, porque é grande. Apresentei mais

duas imagens com as palavras TREM e TELEFONE, após foi-lhe perguntado qual a palavra maior? Ele respondeu TELEFONE, porque é maior. Foi-lhe solicitado que me falasse uma palavra parecida com a palavra BOLA, o mesmo não soube dizer nenhuma, então foi solicitado que me falasse uma palavra parecida com CADEIRA, ele disse que não sabia nenhuma palavra parecida. Foi perguntado se a palavra BALEIA e Bala são parecidas e o porquê, ele disse que não porque "baleia é uma coisa e bala outra". Apresentei duas imagens com as palavras MESA e CADEIRA e pedi que me falasse onde está escrito a palavra CADEIRA e o porquê, ele apresentou a palavra correta e respondeu que a palavra CADEIRA era maior que a palavra MESA. Diante de três imagens onde estão escritas as palavras BODE, BOLA, E CABRA, pedi que me mostrasse a semelhança visual entre as duas primeiras, ele disse que as duas começavam com a letra B. Quando apresentei as imagens das palavras PÉ e DEDO, perguntei aonde ele achava que estava escrito a palavra PÉ, e onde estava escrito a palavra DEDO e o porquê de ser aquela, ele respondeu qual e não sabia o porquê. Através da verificação desse teste, concluiu-se que o aprendiz não superou a fase do realismo nominal, confundiu o significante com o significado. Para as crianças nessa fase objetos grandes possuem sua escrita grande e objetos pequenos possuem suas escritas "pequenas". A.C.S.P. encontra-se na fase pré-silábica da escrita, quando a criança ainda não compreende que a escrita corresponde ao som da fala. Embora identifique algumas letras do alfabeto não compreende sílabas, não relacionando totalmente a palavra ao significado.

3.1.2 Diagnóstico de leitura

Foi realizado um diagnóstico de leitura (ANEXO R) no dia 11 de novembro de 2018, com o aprendiz A.C.S.P. Foi solicitado ao mesmo que fizesse a leitura do livro "E o dente ainda dói", da coleção Itaú e depois copiasse um trecho do texto, tanto em letra cursiva como em caixa alta. O aprendiz apresentou uma grande dificuldade na fluência e habilidade de leitura, em todo o vocabulário do texto. Após terminar ele não conseguiu explicar a história quando foi solicitado, apresentou que não é alfabetizado e não consegue explicar o texto.

O aluno encontra-se no Nível pré-silábico de escrita, não reconhecendo todas as letras, demonstrando dificuldade na oralidade, substituindo e omitindo fonemas, não conseguindo juntar sílabas. Percebe-se que tem dificuldade de concentração, muito disperso, é alheio aos fatos, apresentando déficit nas atividades que exigem envolvimento cognitivo, não retendo a aprendizagem, sendo sua memória imediatista. Conclui-se que o aluno no aspecto da leitura e escrita apresenta grande comprometimento, exigindo estratégias além do âmbito escolar para auxiliar nas intervenções específicas no processo de aprendizagem, devido à imaturidade cognitiva e insegurança emocional.

3.1.3 Hemeroteca – leitura de imagem

Foi dada ao A.C.S.P. para aplicação do teste, um livro apenas de imagens "Uma bruxinha atrapalhada histórias e ilustrações" (ANEXO S) da autora Eva Furnari, da Global Editora, onde a autora usa uma linguagem só de imagens para quem começa a ler, e mesmo para quem ainda não aprendeu. Onde a partir das imagens que vê, a criança vai criando e contando um texto todo seu.

Dada a consigna "você pode me contar uma história? "O aprendiz soube interpretar o texto dando significado aquilo que lhe foi proposto. O importante desta atividade de leitura de imagem é analisar se a criança consegue distinguir imagens de letras e sabe definir a função de cada uma, além de ler letras e palavras e também interpretar imagens. Assim compreendendo o sistema linguístico convencional. Através da aplicação do teste, conclui-se que o aprendiz, observa e relata cada cena, fazendo uma sequência (historinha), criando um texto todo seu.

3.1.4 Livros de história

Foi pedido ao aprendiz ACPS que lesse e interpretasse com suas palavras o que entendeu, o livro "Adivinha Quanto Eu Te Amo" da coleção Itaú, texto de Sam McBratney e ilustração Anita Jeran (ANEXO T).

O mesmo não conseguiu realizar a leitura e nem o que foi lhe proposto. A criança não lê, não discrimina as letras. Conclui se que o aprendiz e um sujeito epistêmico de ordem cognitiva não retêm o conhecimento. Encontra se na

modalidade de aprendizagem hipoassimilativa, é bastante tímido, quase não fala, não explora os objetos na mesa, ficando sempre em uma mesma atividade, demonstrando falta de autonomia. Um sujeito hipoacomodativo apresenta dificuldade de estabelecer vínculos emocionais de internalizar conhecimentos, fazendo com que não consiga memorizar o que aprendeu. Através da Prova de Matemática (ANEXO U), nota-se que o aprendente não sabia ler nem o enunciado. Mesmo lendo a prova para o mesmo, teve dificuldades em entender o solicitado. Logo após foi dado um Jogo da memória numeral/quantidade, para saber se o aprendente conseguia registrar e identificar algarismos e representar essas quantidades. Manipula, tenta se envolver no jogo, mas tem dificuldade, não consegue. Identificar o símbolo matemático correspondente a cada quantidade. Percebe-se que ainda não se apropriou do raciocínio lógico matemático e das operações matemáticas.

3.2 DIMENSÃO SOCIOAFETIVA

Após anamnese com sua tia, pois a mãe não compareceu ao espaço psicopedagógico para uma conversa / orientação, nota-se que o aprendente é inseguro, com baixa autoestima, além do sentimento de desamparo e abandono por parte da figura paterna. Ficou claro que o aprendente traz um histórico de vida marcado por uma ausência de vínculo paterno e a falta de afeto e convivência com a mãe. Constata-se que os fatores que interferem em seu desenvolvimento são de ordem emocional, comprometendo o desenvolvimento de sua maturidade cognitiva.

3.2.1 Dimensão funcional (corporal orgânica e pedagógica)

Na área corporal levanta-se a segunda hipótese na dimensão funcional, sua discriminação visual, auditiva, tátil, olfativa e gustativa é um pouco confusa. Não se detém aos detalhes, vê a imagem como um todo. Identifica e nomeia partes do corpo, possui habilidades para colorir, recortar e montar, porém quanto a estrutura espacial e temporal, não consegue identificar e se situar. Na área orgânica não foram apresentados obstáculos orgânicos e/ou patológicos. Foi

observado através da verbalização que o aprendente apresenta alteração na articulação de alguns fonemas, constrói frases confusas com grande número de letras para expressar uma ideia e possui um vocabulário pobre com erros de concordância que já não deveriam acontecer na sua idade. Omite, acrescentando ou alterando a pronúncia de alguns sons das letras, apresenta fala infantilizada.

Na Linguagem Oral, tem dificuldade em nomear, segmentar, contar, identificar, relacionar e estabelecer um processo de generalização e de criação de categorias de palavras por identidade fonológica. Demonstra desordens manifestadas por significativas dificuldades na aquisição de linguagem oral e escrita, interpretando de forma restrita e às vezes fora do contexto o que lhe é proposto.

3.2.2 Área pedagógica (escrita, leitura, conhecimento lógico matemático)

No desenvolvimento cognitivo apresenta dificuldades em fazer cálculos simples de raciocínio lógico matemático, (classificar, seriar, sequenciar e ordenar objetos/figuras, agrupar e desagrupar elementos, comparar quantidades e compreender os fatos matemáticos) não consegue realizar operações simples de adição e subtração, nem com apoio de material concreto, distingue e nomeia algumas formas geométricas básicas.

Encontra-se em processo de construção do número, com dificuldade na aquisição, estruturação e desenvolvimento dos conhecimentos matemáticos. Linguagem Escrita: Apresenta grande dificuldade na reprodução de histórias e na estruturação de seu pensamento. Com relação a linguagem escrita, consegue apenas escrever o seu nome, não reconhece todas as letras do alfabeto e demonstra dificuldades na oralidade, substituindo e omitindo fonemas, ainda não consegue juntar as sílabas estando na fase pré-silábica, não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada.

3.2.3 Dimensão cognitiva

O aprendente possui obstáculos de ordem do cognitivo, não corresponde ao que é esperado e trabalhado na matriz do 4º ano do ensino fundamental apresentando um nível de leitura onde não reconhece todas as letras e demonstra dificuldades na oralidade, substituindo e omitindo fonemas, ainda não consegue juntar as sílabas. Dificuldade de superação do realismo nominal, embora identifique algumas letras não compreende sílabas, relacionando a palavra ao seu significado. O que demonstra uma lacuna no processo de alfabetização.

Possui lapsos de memória, não retém a aprendizagem, sua memória é imediatista, com grande dificuldade de concentração, muito disperso, alheio aos fatos. Essas informações demonstram imaturidade cognitiva e sugerem comprometimento de algumas funções executivas, a principal delas em mais evidente, a memória.

3.2.4 Dimensão cultural

Verificou-se que a criança sofre carência de estímulos de acordo com sua idade. Observa-se um comprometimento ainda maior na área afetiva. Levantou-se a segunda hipótese na dimensão cultural, onde constatou-se que a criança, necessita interagir com outras crianças da mesma faixa etária, mais momentos de lazer com família, buscando ressignificar os laços afetivos entre os mesmos.

Após, realizou-se a Anamnese (ANEXO J), compareceu a tia de ACPS, que durante a entrevista, relatou suas preocupações com o sobrinho pois apresenta dificuldade na leitura e escrita, raciocínio logico-matemático. Foi explicado à Tia, a forma de trabalhar e como seriam os atendimentos para que juntos pudessemos entender o que se passa com a criança. Foram confirmados os horários e dias das sessões, ressaltando ainda que haveria sigilo nas informações e observações nas entrevistas. Durante a entrevista de anamnese nos informou dados importantes da história de vida da criança. Após a realização da mesma percebe-se que o obstáculo encontrado nos relatos da família é de caráter Epistemofílico da ordem do desejo do afeto (essa ausência de afeto dos pais). Foram informações importantes sobre a criança, que ajudaram a compreender dados importantes sobre sua história de vida, e levantar o 3º Sistema de Hipótese Diagnóstica. Através do resultado dos testes diagnósticos

como dados da anamnese e relatos da família, constata-se que se trata de um sujeito Epistemofílico e Epistêmico (epistemofílico da ordem do desejo do afeto (essa ausência de afeto dos pais) e epistêmico (dificuldade na estrutura cognitiva). Percebe-se um quadro de imaturidade cognitiva no aprendente, encontrado através das observações, em que o mesmo está em um estágio do pensamento abaixo do esperado para sua idade cronológica. Ficam evidenciados que diferentes aspectos orgânicos, motores, cognitivos, emocionais e sociais contribuíram para essa não aprendizagem, porque tais fatores se encontram integrados e se inter-relacionam. Com todas essas evidências é necessário que se aprofunde nas investigações a cerca dessa imaturidade para que se construa uma estrutura acerca desse processo de aprendizagem. Fazendo redirecionamentos, para neuropediatras, psiquiatras e psicopedagogos em função do que foi achado, para avaliações e estratégias terapêuticas.

3.3 HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

Há evidências e indícios de que as dificuldades de aprendizagem do aluno (A.C.S.P.) foram ocasionadas por carência de estímulos suficientes de acordo com sua idade, falta de interação com crianças da mesma faixa etária, falta de mediadores significativos no âmbito familiar e escolar. Apresentou bloqueios do desenvolvimento cognitivo influenciados pelas questões afetivas que envolvem sua vida pessoal e familiar. A leitura, matemática, fala e escrita não estão no nível de desenvolvimento de acordo com sua idade, demonstrando imaturidade cognitiva.

3.4 SUGESTÕES E ENCAMINHAMENTOS

- **À CRIANÇA:**

Recomenda-se: - Acompanhamento psicopedagógico, para dar continuidade às investigações necessárias acerca da não aprendizagem de leitura e escrita. - Avaliação Neuropsicológica (investigar funções executivas:

memória, atenção, linguagem, percepção entre outras), avaliação de um neuropediatra, para avaliar questões do neurodesenvolvimento.

- **À ESCOLA:**

Após a análise realizada requer-se que o aprendente tenha acompanhamento multidisciplinar, para o seu desenvolvimento no processo ensino aprendizagem exigindo estratégias além do âmbito escolar para auxiliar nas intervenções específicas desse processo. Algumas medidas imediatas devem ser tomadas, como reforço paralelo com a utilização de método fônico de alfabetização, jogos e atividades diferenciadas, trabalhar com o aprendente de maneira individual e em grupo; organizando atividades que envolvam a família e o aprendente dentro da escola.

- **À FAMÍLIA:**

Orientação quanto à importância da mediação e intervenções de um Atendimento psicológico familiar a fim de trabalhar os aspectos afetivo-sociais, uma vez que as relações positivas familiares podem ajudar no desenvolvimento do aprendente, possibilitando sanar sua dificuldade na não aprendizagem em relação à leitura-escrita e no desenvolvimento da maturidade cognitiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo foi possível perceber que para avaliar as causas dos problemas de aprendizagem da criança é preciso que a observemos como ser integral, nos aspectos emocionais, orgânicos, sociais, pedagógicos e cognitivos. Desse modo, a partir do processo de diagnóstico psicopedagógico deste estudo de caso clínico, compreendeu-se que na área da psicopedagogia os obstáculos de caráter epistemofílico, abalam a aprendizagem humana.

Notou-se ainda que, o sentimento de confiança traz segurança ao relacionamento professor e aluno, a qualidade das relações afetivas também aparecem na maneira como o professor se relaciona com o processo pedagógico e também naquilo em que ele acredita e transpõe de sua vida pessoal para a escola, por meio de seus sentimentos e emoções.

O estudo mostrou, que a linguagem emocional em sala de aula está presente de muitas formas, o professor deve estar atento às manifestações emocionais de seus alunos, pois devido ao contanto próximo e cotidiano, ele tem condições de perceber o estado emocional, interferindo para que desenvolva melhor o aprendizado das crianças.

Compreendeu-se ainda que, a motivação em sala de aula também é um aspecto importante para ser levantada na questão da afetividade. A presença do professor dá ao aluno noções de segurança física e emocional que o levam a explorar mais as situações de aprendizagem, portanto a relação afetiva, garante a interação humana que também envolve a afetividade, a emoção, como elementos básicos. Assim, por meio da interação de maneira harmoniosa, respeitosa, com certeza a aprendizagem acontecerá de forma mais ampla, superando as dificuldades.

Estes obstáculos, só serão ultrapassados com o apoio daqueles que fazem parte da convivência familiar e escolar, assim com este entrelaçamento de relações o sujeito se fortalecerá e acreditará mais no seu potencial em aprender.

O relacionamento sócio afetivo nasce entre professor e aluno logo na adaptação, nos primeiros momentos no espaço escolar. Assim, a criança não pode ser vista de forma fragmentada, a afetividade e a cognição fazem parte da

dinâmica entre o orgânico e o social, mostrando o ser humano em sua totalidade, afetiva, motora e cognitiva. Na relação, entre desenvolvimento orgânico e social, a presença do professor será de motivador do conhecimento significativo.

Neste estudo de caso o sujeito apresenta grande dificuldade relacionada a leitura e a escrita e conseqüentemente na interpretação e é este o ponto chave que o psicopedagogo deve trabalhar, pois o mesmo encontra-se desmotivado, com dificuldade em avançar, devido a imaturidade cognitiva percebida.

Assim, ao encerrar este diagnóstico clínico psicopedagógico, encaminha-se o aprendente para um acompanhamento psicopedagógico que trabalhe suas dificuldades com questões familiares, escolares, emocionais e pessoais complementando assim os outros acompanhamentos que o mesmo já faz.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Márcia Camila Souza de; NAVARRO, Elaine Cristina. Afetividade na Educação Infantil. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar**, 2012 n.º 7 p. 1-7 Disponível em: <Documentsttings/Usuario/Meus%20documentos/D>222. Acesso em: 15 nov de 2019.

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

BASSEDAS E. et al. Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico. Tradução: Neves BA. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996.

FERNANDEZ, Alicia. **Os Idiomas do Aprendente Análises das modalidades ensinantes com família**, escola e meios de comunicação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL, volume 19. São Paulo: Larousse e Nova Cultural Ltda, 1998.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. 4ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica**: Epistemologia Convergente, Porto Alegre, Artes Médicas, 1997

VISCA, Jorge. **Técnicas Projetivas Psicopedagógicas**: Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica**: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SANTANA, Helga Loos; GASPARIM, L. Investigando as interações em sala de aula: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos. **Rev. Educação Infantil**, Belo Horizonte, v. 29, n. 03, set. 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia Pedagógica**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ANEXO A - DECLARAÇÃO

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL****Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ____ de _____ de 20__

ANEXO B - ENCAMINHAMENTO



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL**

Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) Aluno (a).....

.....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de: _____

Hipótese Diagnóstica:

Observações:

Anápolis, ___ de _____ 20__ .

**Psicopedagoga-Supervisora de Aluno (a) Estagiário (a)
Estágio Clínico Psicopedagogia
Pós-Graduação Psicopedagogia Institucional e Clínico**

ANEXO C -TERMO DE CONSENTIMENTO



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL**

Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

PROF^a ESP. VÂNIA SANTOS DO CARMO

Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional:

Estagiário (a): _____

Eu, _____ a
ceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo
central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento
psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões,
submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do
estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do
processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidencia toda e qualquer
informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação
de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ 20 _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO E - TERMO DE COMPROMISSO



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL**

TERMO DE COMPROMISSO DO (A) ESTAGIÁRIO (A)

Eu, _____

Aluno (a) de pós-graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma--- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de _____, _____ de 20____ a _____ do mês de _____de2018 (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de _____ 20 _____

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

ANEXO F - OBSERVAÇÃO DE CAMPO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL
 Observação de campo

Observação na instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das _____ às _____

Período vespertino: das _____ às _____

Período noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período noturno: (_____) – Faixa etária: _____

Total: _____ alunos

Sexo: _____

(Predominância) _____

Nível sócio-econômico-cultural:

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:

Hierarquia administrativa:

Hierarquia do pessoal técnico:

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aulas: _____

Número e tamanho: _____

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação: _____

Pátio de recreação/ brinquedos: _____

Banheiros: _____

Sala de aula do aprendiz em estudo: _____

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem:

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS; _____

Assinaturas:

Diretoria ou Responsável:

Estagiário (a):

ANEXO H - INVESTIGAÇÃO ESCOLAR - “QUEIXAS”



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL
 Investigação Escolar- “Queixas”

Aspectos emocionais/Afetivos: cognitivos/pedagógicos e sociais

Nome do (a) Aprendente: _____ Idade: _____
 Serie: _____

Nome da Escola: _____ Ensino: Fundamental ()
 Médio ()

Professora: _____

(Favor marcar, com um círculo, o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento)

SINAL	CORRESPONDE
-	Não apresenta
+	Apresenta ocasionalmente
++	Apresenta freqüentemente
+++	Apresenta muito

Aspectos emocionais e afetivos

Não para quieto durante a explicação do (a) professor (a)..... (-) (+)
 (++) (+++)

Não para quieto durante a explicação de tarefas..... (-) (+) (++) (+++)

Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo)..... (-) (+) (++)
 (+++)

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar)..... (-) (+)
 (++) (+++)

Inabilidade nas atividades motoras globais (esportes, ginásticas) (-) (+)
 (++) (+++)

- Problemas de fala (troca de fonemas) (-) (+) (++) (+++)
- Problemas de fala(gagueira)..... (-) (+) (++) (+++)
- Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte)..... (-) (+) (++) (+++)
- Problemas de fala (toca fonemas e gagueira) (-) (+) (++) (+++)
- Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca)..... (-) (+) (++) (+++)
- Demonstra interesse diante de situações novas (-) (+) (++) (+++)
- Desastrado/desajeitado (tropeça, derruba as coisas)..... (-) (+) (++) (+++)
- Intolerância à frustração (ansioso ou negativista com suas falhas)..... (-) (+) (++) (+++)
- Agressividade c/ colegas (-) (+) (++) (+++)
- Agressividade c/ adultos (professores) (-) (+) (++) (+++)
- Agressividade c/ objetos e/ ou animais (-) (+) (++) (+++)
- Timidez com os colegas (-) (+) (++) (+++)
- Timidez com os adultos (-) (+) (++) (+++)
- Choros..... (-) (+) (++) (+++)
- a) Frequentes (-) (+) (++) (+++)
- b) Quando e por quê?
-
-
-
- Crise de birras..... (-) (+) (++) (+++)
- Quando e por quê?
-
-
-
- Auto-estima: sempre rebaixada (-) (+) (++) (+++)
- Sempre em alta (-) (+) (++) (+++)
- Aspectos cognitivos/ pedagógicos
- Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) (-) (+) (++) (+++)

ESCRITA

- A) Troca, inversão , acréscimo ou omissão de letras (-) (+) (++) (+++)
- B) Disgrafia (letra feia ou tremula) (-) (+) (++) (+++)
- C) Números malfeitos, sem ordem (-) (+) (++) (+++)
- D) Escreve fora da pauta (entre as linhas) (-) (+) (++) (+++)
- E) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linhas)..... (-) (+) (++) (+++)
- F) Escreve, com facilidade, as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo)..... (-) (+) (++) (+++)
- G) Caderno sujo, rasgado (de tanto apagar) (-) (+) (++) (+++)

LEITURA

- a) Troca, inversão , acréscimo ou omissão de letras (-) (+) (++) (+++)
- b) Inventar palavras ou sinônimos (-) (+) (++) (+++)
- c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa (-) (+) (++) (+++)
- d) Oralidade (leitura fluente, mesmo com texto desconhecido) (-) (+) (++) (+++)
- e) Material para leitura próximo aos olhos (-) (+) (++) (+++)
- f) Linguagem favorável para expressar idéias, desejos, sentimentos e interesses (vocabulário rico) (-) (+) (++) (+++)

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICA

Cálculos:

- a) Dificuldades no aprendizado da aritmética (-) (+) (++) (+++)
- b) Troca de algarismo (-) (+) (++) (+++)
- c) É capaz de seriar, ordenar e classificar (-) (+) (++) (+++)
- d) Associa/ agrupa (-) (+) (++) (+++)
- e) Reparte/separa/exclui (-) (+) (++) (+++)
- f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento de reservas)(-) (+) (++) (+++)
- g) Dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais e/ou de registros)..... (-) (+) (++) (+++)

Aspectos sociais (sociabilidade)

- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo..... (-) (+) (++) (+++)
- b) Participa das atividades de grupo (em classe)..... (-) (+) (++) (+++)
- c) Participa das atividades de grupo Horário do recreio (-) (+) (++) (+++)
- d) Impõe suas idéias (-) (+) (++) (+++)
- e) Ouve as idéias dos colegas (-) (+) (++) (+++)

- f) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria fazer..... (-) (+) (++) (+++)
- g) Guardar segredo (-) (+) (++) (+++)
- h) Está sempre contando o que os outros estão fazendo (-) (+) (++) (+++)
- i) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo..... (-) (+) (++) (+++) com crianças maiores (-) (+) (++) (+++) com crianças menores (-) (+) (++) (+++)
- j) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas (-) (+) (++) (+++)
- k) Aceitas sugestões de outras brincadeiras (-) (+) (++) (+++)
- l) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente (-) (+) (++) (+++)
- m) Motiva os colegas (situações de sala de aula e fora dela)..... (-) (+) (++) (+++)

Escreva outras informações que julgar necessárias:

Obrigada pela sua colaboração!!!!!!

ANEXO I - ENTREVISTA COM O PROFESSOR



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

Entrevista com o professor2. Do aluno em processo de diagnóstico

2.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Baixo rendimento | <input type="checkbox"/> Dificuldade visual |
| <input type="checkbox"/> Problemas de comportamento | <input type="checkbox"/> Dificuldade auditiva |
| <input type="checkbox"/> Problemas emocionais | <input type="checkbox"/> Dificuldade motoras |

 Problemas na fala é frequente? Motivo: _____ repetente? Quantas vezes, em que série _____ Outros: _____

2.2. Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observações, características, comportamentos, outros):

2.3 Troca fonemas na escrita? sim não às vezes
quais? _____

2.4. Omite fonemas? sim não às vezes
quais? _____

2.5. Acrescenta fonemas? sim não às vezes
quais? _____

2.6. Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- | | |
|--------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> calma | <input type="checkbox"/> impulsividade |
| <input type="checkbox"/> ansiedade | <input type="checkbox"/> impulsividade |
| <input type="checkbox"/> agitação | <input type="checkbox"/> alegria |
| <input type="checkbox"/> inquietação | <input type="checkbox"/> choro frequente |

- () agressividade () mudança de humor
 () tristeza () outras
 () tendência ao isolamento reações _____
 () apatia _____

2.4. Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura	_____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____
Escrita	_____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____
Matemática	_____ _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____

2.5. O aluno já realizou:

- () Teste de Acuidade Visual – TAV Resultado: _____
 () Teste de Acuidade Auditiva – TA Resultado: _____
 () Tem algum diagnóstico fechado. Qual? _____
 () Faz algum tratamento ou atendimento especializado? _____
 () Outros exames:(especificar) _____

2.6. Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (Problemas sociais, econômicos, familiares)

2.7. Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente, em sala de aula. Sendo assim, a participação do

professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidades no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e de sala de aula?

Data: ____/____/____

Professor (a) responsável: _____

Diretor (a) _____

ANEXO J - ANAMNESE



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**CURSO DE PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA/INSTITUCIONAL
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

ANAMNESE

A – identificação:

Nome do (a) cliente: _____
 Idade: _____ Sexo: _____ Data de nascimento: ____/____/____.
 Local: _____ Endereço: _____
 _____ Fone: _____
 celulares: pai: _____ Mãe: _____
 Escola: _____ Série: _____ turma: _____

B – Constelação familiar:

Pai: _____
 Idade: _____ fone: _____
 Profissão: _____
 Local de trabalho: _____
 Escolaridade: _____
 Se mora separado da família,
 endereço: _____ fone: _____
Mãe: _____
 Idade: _____ fone: _____
 Profissão: _____
 Local de trabalho: _____
 Escolaridade: _____
 Se mora separado da família,
 endereço: _____ fone: _____

B-1 Responsáveis:

Nome: _____
 Grau de parentesco: _____ Idade: _____
 Profissão: _____
 Escolaridade: _____

B-2 irmãos (citar idade, sexo, escolaridade):

B-3 parentesco:

Há entre os pais? _____ (se sim), qual é o grau de parentesco? _____

Pais casados () separados ()

Pais ausente ()

motivo: _____

Mãe ausente ()

motivo: _____

Pais adotivos () com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual (ais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança? _____

A condição de filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim () não ()

Se sim, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se Não, qual (ais) o(s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento? _____

C- Condições de gestação: (especificar época dos itens assinalados)

Gravidez planejada: sim () Não ()

Houve:

Quedas: Sim () Não ()

Ameaça de aborto: Sim () Não () (com quantos meses? _____)

Alguma doença? SIM () (quais? _____) Não ()

Uso de medicamentos Sim () (quais (l) _____) Não ()

Rai X: Sim () Não () (com quantos meses? _____)

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas (mensais) ao médico (pré-natal): Sim () Não ()

As visitas aconteceram mensalmente? Sim () não ()

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez? Sim () quantos ? _____ Não ()

Fumava: Sim () quantos cigarros? _____ Não ()

Bebida alcoólica: Sim () quantos copos? _____ Não ()

Fez ultrassonografia: Sim () quantas? _____ Não ()

Para quê? E por quê? _____

O bebê mexia muito? Sim () quando? _____ não ()

D- Condições do parto:

Prematuro: () Com nove meses () bolsa estourou em casa?()

Em casa () quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim () Não () por quê? _____

No hospital () parto normal: () cesariana () demorado () rápido ()

Forçado () com fórceps ()

E- Condições do nascimento:

Chorou: sim () Não () cianose (pele azulada/roxa) Sim () Não ()
 Icterícia: Sim () Não ()
 Convulsão: Sim () Não ()
 Outras dificuldades ocorridas ao
 nascer: _____

F- Alimentação:

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? _____ horas

Dificuldade para sugar o bico do seio? Sim () não ()

Rejeição ao bico: Sim () Não ()

Rejeição ao leite: Sim () não () Sugou muito forte: sim () não ()

Sugou com dificuldade: sim () não () Adormecia ao seio: sim () não ()

Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta: sim () não ()

Mamava com exagero: sim () não ()

Mamava de madrugada: sim () não ()

Fazia vômitos: sim () Não ()

Prisão de ventre: sim () não ()

Mamou quanto tempo? _____

Quando começou a comer comidas pastosas? _____ e sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio? _____

Caso não tenha amamentado (a) no seio, Por quê? _____

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem? _____

G-Desenvolvimento: (responde em meses ou idade, anos)

Comportamento: muito quieto () agitado () choro frequente () calmo ()

Firmou a cabeça com _____ meses:

Engatinhou aos _____ meses:

1º dentinho _____ meses

Babou até _____ meses

Falou aos _____ meses

Regurgitava? _____ quando? _____

Sentou-se _____ meses

Andou _____ meses

Controle das fezes, aos _____ anos

Controle da urina durante o dia aos _____ anos

Controle da urina, á noite ____ anos

Mão que começou a usar com mais frequência: D () E ()
 Possíveis (primeira) palavras (se vocês lembrarem!) _____

Deficiência na fala : Sim () Não ()

Se _____ sim, _____ quais?

Convulsões, com febre: Sim () Não () Se sim, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto? _____

Convulsões sem febre: Sim () não () Se sim, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto? _____

Doenças- quais? _____

Internações: Sim () Não ()

Se sim, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto? _____

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? Quem? Quando? Por quê?

H- Sono:

Tranquilo: () agitado: () difícil: () com interrupções: () durante o dia () á noite ()

Dorme bem () mexe muito : () resmunga: () range os dentes: () fala/grita () chora: ()

Ri: () sonambulismo: () tem pesadelo, constante: ()

Dorme com os pais: () precisa de companhia até "pegar" no sono ()

Levanta-se á noite e passa para a cama dos pais ou irmão: ()

Tem companhia (irmão ou babá) que dorme no mesmo quarto: ()

I-manipulação

Usou chupeta: sim () não () tempo _____

Chupou/ chupa dedo: sim () não () tempo _____

Roeu ou rói unhas: sim () não () quando: _____

Arranca cabelos: sim () não () quando: _____

morde os lábios: sim () não () quando: _____

Pisca o(s) olhos (num gesto de tiques): Sim () não () quando: _____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – sexualidade:

Curiosidade despertada () com que idade? _____

Masturbação: Sim () Não () com que idade? _____

Local: quarto () banheiro () qualquer local ()

Quando percebeu (ram) este comportamento? _____

Por quê? _____

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () não () sozinha () com outras crianças () quando?(descrever a situação) _____

L – sociabilidade:

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? S () N ()

Prefere (ria) brincar sozinho: S () N ()

Com frequência, larga (va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? S () N ()

Sociabilizava os seus brinquedos? S () N ()

Não aceitava outras crianças brincando com os seus brinquedos? S () N ()

Recebe (ia) com frequência a visita de amigos? S () N ()

Visita (va) com frequência a casa dos amigos? S () N ()

Mesmo brincado com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus? S () N ()

Aceitava que outras(s) crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó. Babá? S () N ()

Adaptava-se facilmente meio, com outras crianças: S () N ()

Faz amigos, facilmente: S () N ()

Tem amigos? S () N ()

Conserva as amizades? S () N ()

Atualmente, como esta a socialização dele(a), na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair , em festa, em clubes, enfim , de conviver com outras pessoas e outros ambientes? _____

Descreva um dia (de 2º a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (suas) filho (a)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega:

Descreva um domingo de seu (sua) filhos (a):

M- relações afetivas:

Descreva quando ocorre, e torna-se incomodo:

Choros: _____

Mentiras: _____

Fantasias: _____

Emoções: _____

Quando ocorrem demonstrações de:

Carinhos: com quem?

Piedade: De quem

? _____

Raiva/ ódio: de quem?

Ciúmes: de quem? _____

Inveja: de quem? _____

Amizade: com quem? _____

Prefere amigos: mais velhos () mais novos () mesma idade ()

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros...) com os amigos:

Mais velhos? _____

Mais novos? _____

Da mesma idade? _____

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Quais?

N- Escolaridade:

Frequentou creches? S () N ()

Frequentou maternal? S () N ()

Frequentou pré-escola? S () N ()

Mudou muito de escola? S () N ()

Vai bem na escola? S () N ()

Gosta da escola? S () N () as vezes ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? S () N ()

quem? _____

Procura estar e destaque na sala de aula? S () quando?

Gosta do (a) professor (res)? S () por quê?

N () Por quê?

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao colégio? _____

Aos colegas? _____

Aos professores? _____

Às matérias? _____

A si mesmo? _____

À família?

Pai: _____

Mãe: _____

Irmãos: _____

O- dos adjetivos abaixo, quais os que aplicam melhor em seu (sua) filho (a)?

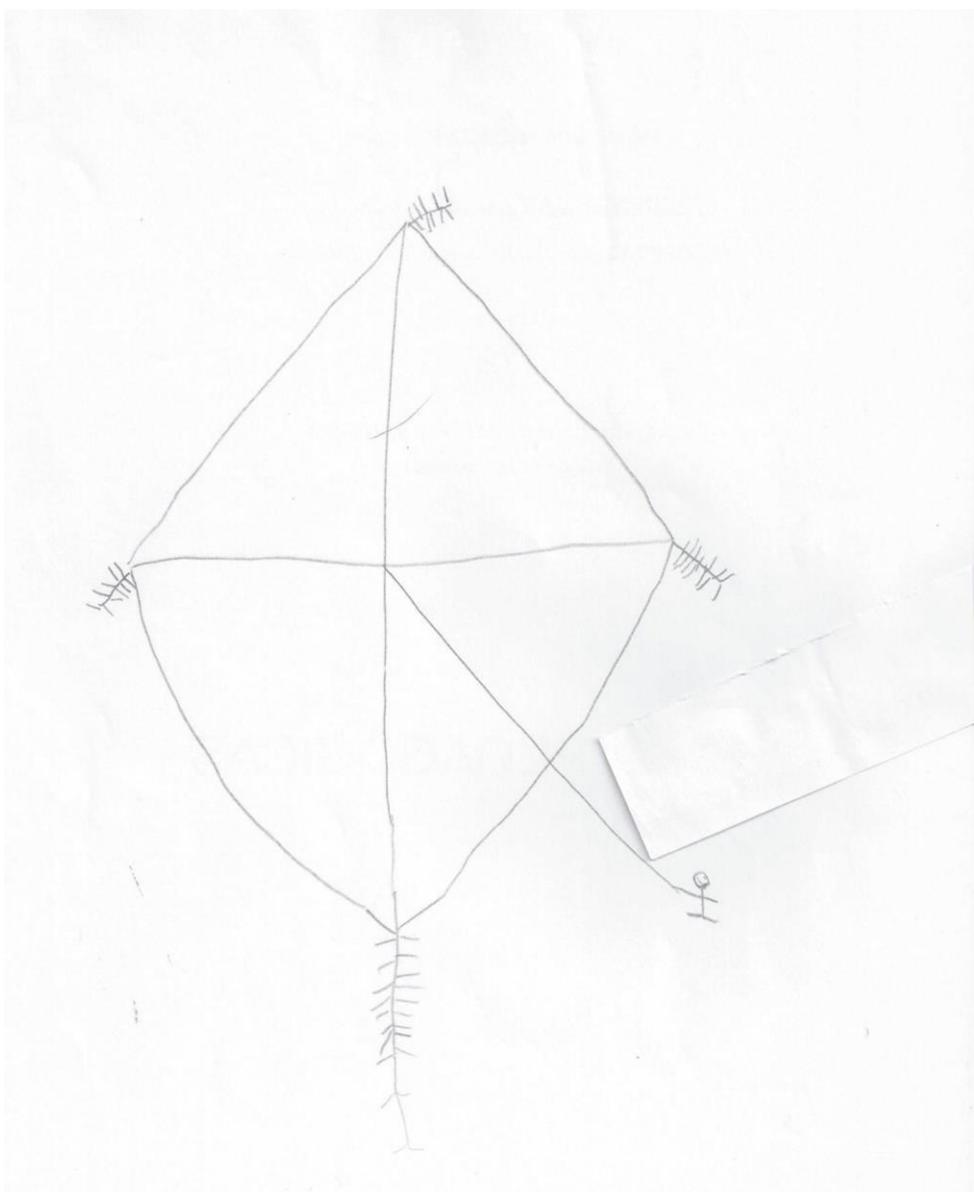
- | | | |
|-------------------|--------------------|------------------|
| () atento | () interessado | () carinhoso |
| () observador | () esperto | () chorão |
| () descuidado | () persistente | () independente |
| () cauteloso | () crítico | () dissimulado |
| () impetuoso | () curioso | |
| () indiferente | () desinteressado | |
| () preocupado | () inquieto | |
| () asseado | () introspectivo | |
| () lento | () teimoso | |
| () cruel | () submisso | |
| () sociável | () mandão | |
| () sensível | () criativo | |
| () rápido | () agressivo | |
| () ativo | () mimado | |
| () participativo | () inseguro | |

ANEXO K - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM
(EOCA)

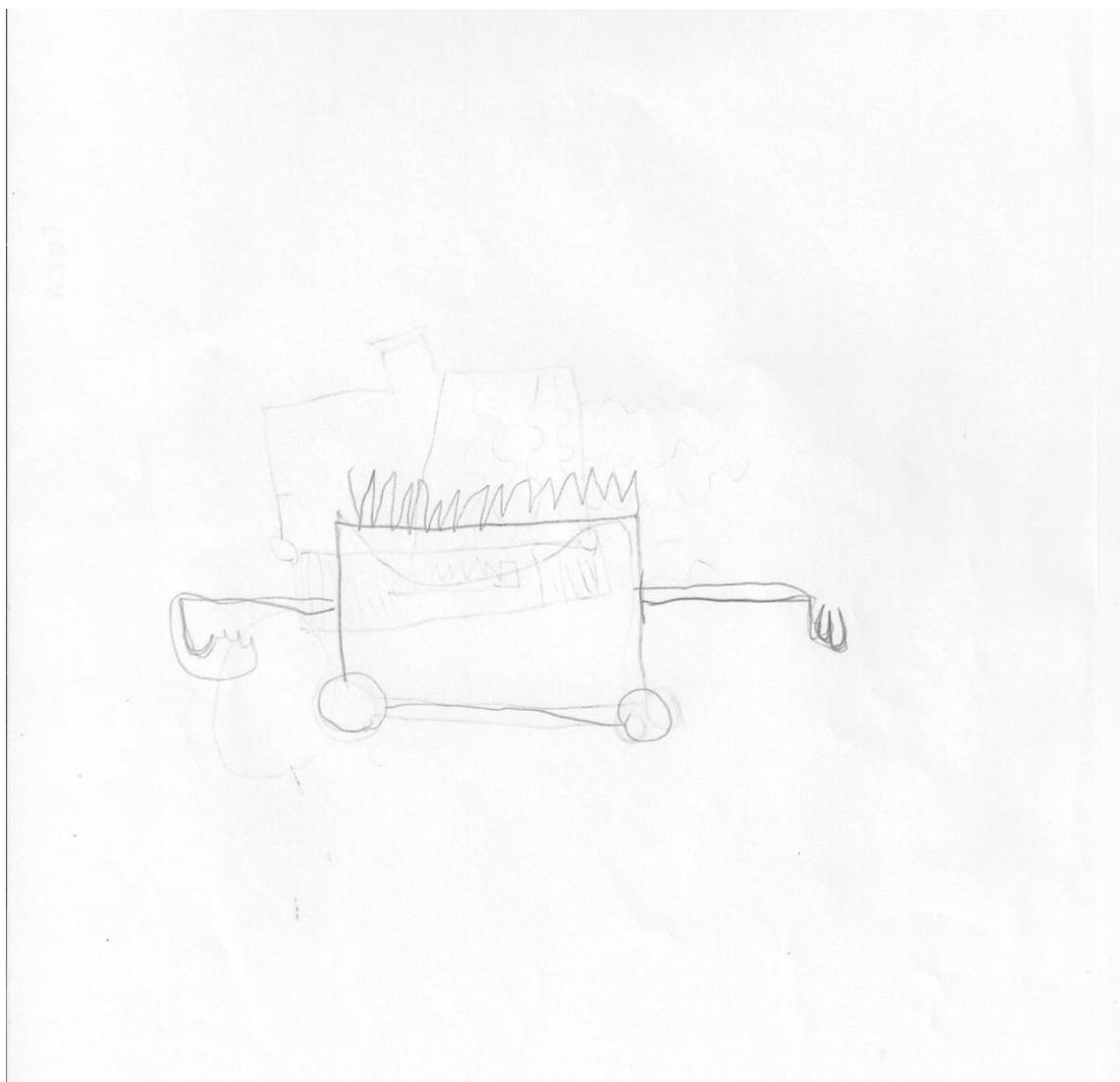


FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Desenho da EOCA Pipa



Desenho da EOCA Trator



ANEXO M - A HORA DO JOGO - CAIXA LÚDICA

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

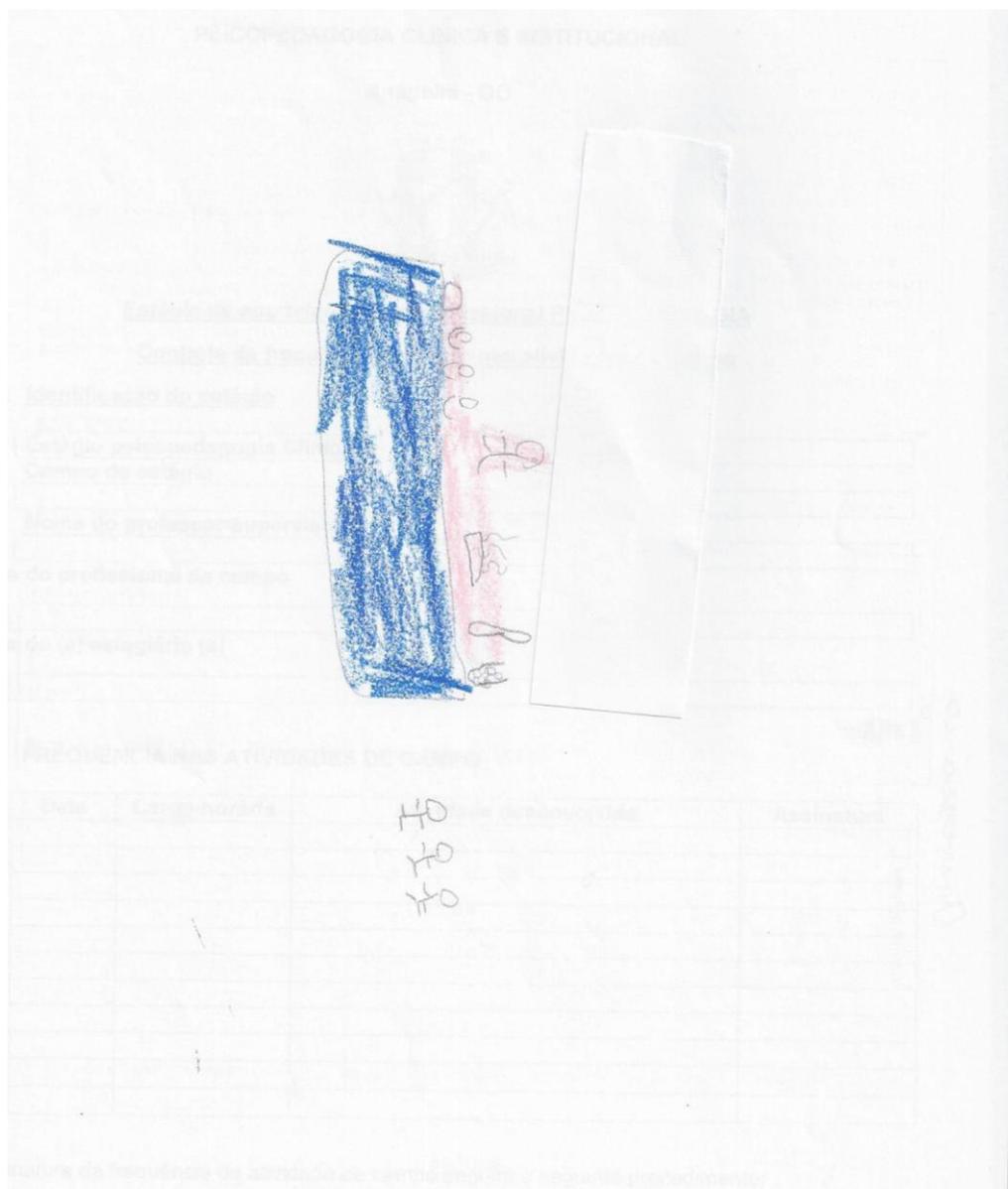
JOGO DA MEMÓRIA TRANSPORTES E COMUNICAÇÃO



ANEXO N - DIA DOS MEUS CUMPLEAÑOS

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

Desenho do aniversário



ANEXO O - PAREJA EDUCATIVA



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

PAREJA EDUCATIVA

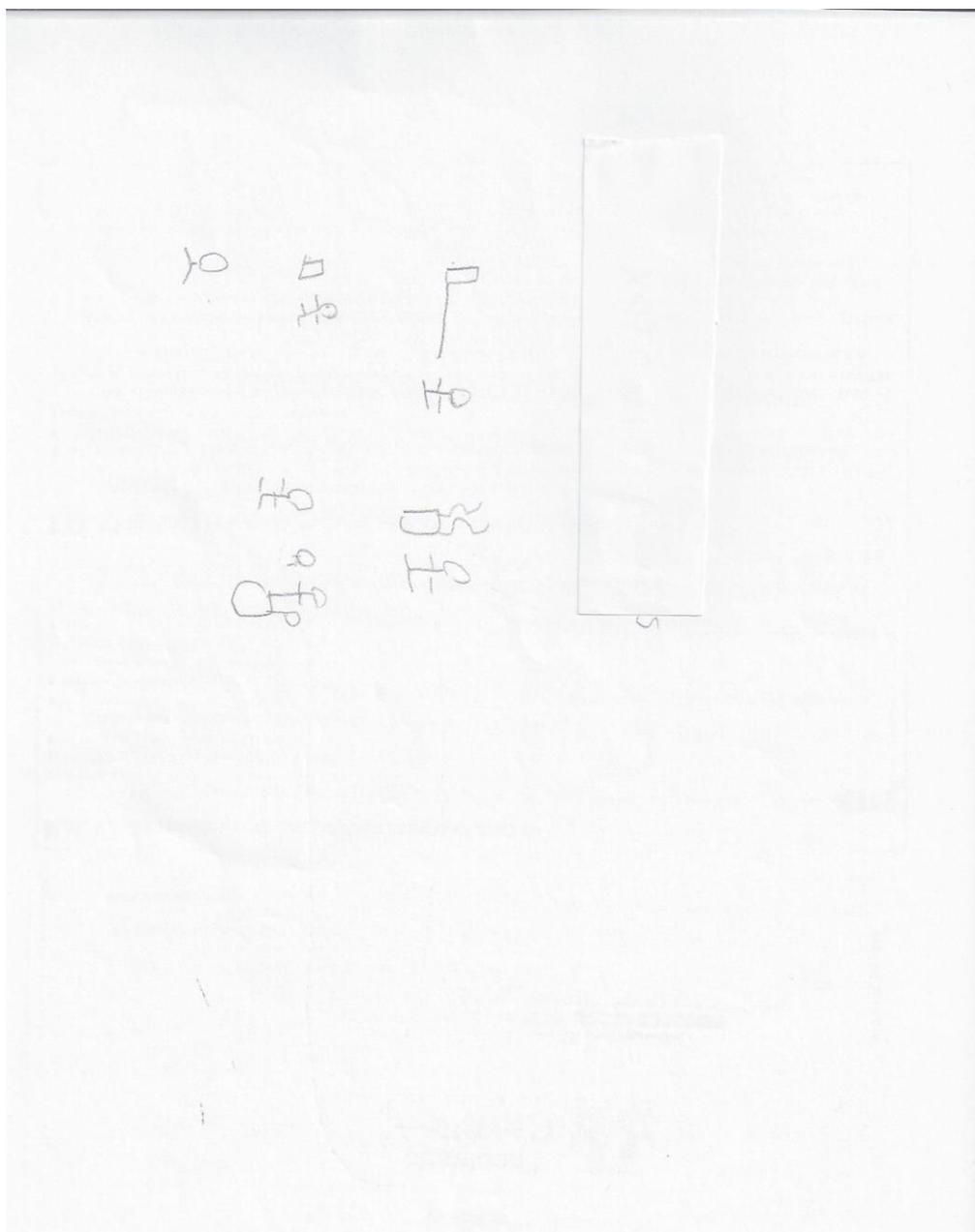


ANEXO P - QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA



ANEXO Q -PROTOCOLO DE VERIFICAÇÃO DE SUSPENSÃO OU NÃO DO REALISMO NOMINAL



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Fichas prova do realismo

Nome: _____ Idade: _____

Data: _____

1 Diga uma palavra grande:

Porque você acha que esta palavra é grande?

Diga uma palavra pequena:

Porque você acha que essa palavra é pequena?

Qual é a palavra maior FORMIGA ou BOI?

Porque?

2 Qual é a palavra menor TREM ou ELEFANTE?

Por que?

Diga uma palavra parecida com BOLA.

Por que esta palavra se parece com a palavra BOLA?

diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA Por que esta palavra se parece com CADEIRA?

As palavras BALA e BALEIA são parecidas, Porque?

Diante de duas cartelas escritas, pede-se a criança

Onde está escrito CADEIRA? () Acertou () Errou Por que você acha que aqui está escrito CADEIRA?

Diante de três cartelas escritas BODE, BOLA e CABRA o examinador chama a atenção da criança para a semelhança visual entre as duas primeiras palavras e faz a pergunta:

A palavra parecida com a palavra BODE, é BOLA OU CABRA? () Acertou () Errou Por que?

Diante do par de palavras PÉ e DEDO o examinador pergunta: nestes cartões estão escritas duas palavras - PÉ e DEDO.

10. Onde você acha que está escrito PÉ? () Acertou () Errou

Por que?

Onde está escrito DEDO? () Acertou () Errou

Por que?

ASSINATURA: _____

PROVA DE REALISMO 1

COLO	ARANHA	COPO	BOI
DEDO	CADEIRA	BALEIA	<i>boi</i>
TREM	PÉ	TELEFONE	<i>mesa</i>
ÁGUA	BOLA	<i>dedo</i>	<i>Bala</i>
BALA	MESA	CADEIRA	<i>aranha</i>

PROVA DE REALISMO 2

		COPO	BOI
COLO	ARANHA		
		BALEIA	<i>boi</i>
DEDO	CADEIRA		
	PÉ		<i>mesa</i>
TREM		TELEFONE	
	BOLA	<i>dedo</i>	<i>Bala</i>
ÁGUA			
	MESA	CADEIRA	<i>aranha</i>
BALA			

ANEXO R - DIAGNÓSTICO DE LEITURA

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Livro “E o dente ainda doía”



Copyright © 2011 do texto e ilustração: Ana Terra
Copyright © 2012 da edição: Editora DCL

DIRETOR EDITORIAL Raul Maia Junior
EDITORA DE LITERATURA Daniela Padilha
EDITORA ASSISTENTE Eliana Gagliotti
REVISÃO DE PROVAS Carmen Costa
Ana Maria Barbosa
PROJETO GRÁFICO Daniela Máximo

**Texto em conformidade com as novas regras
ortográficas do Acordo da Língua Portuguesa.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Terra, Ana
E o dente ainda doía / escrito e ilustrado por
Ana Terra. – São Paulo: Editora DCL, 2012.

ISBN 978-85-368-1357-8

Ficção - Literatura infantojuvenil I. Título.

11-04566

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Ficção : Literatura infantil 028.5
2. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5

1ª edição

Editora DCL
Rua Manuel Pinto de Carvalho, 80 – Bairro do Limão
CEP 02712-120 – São Paulo/SP
Tel.: (0xx11) 3932-5222
www.editoradcl.com.br

Jacaré gosta de tomar banho de sol, folgado e largado. Mas este não conseguia descansar com uma tremenda dor de dente que lhe deu...

Ah, coitado do jacaré!

Vieram coelhos, sapos, ratos, tatus, toupeiras, patinhos e outros bichos para ajudar... Mas, e o dente? O dente ainda dói!

Descubra como essa história vai acabar, com este livro que Ana Terra escreveu e ilustrou, brincando com os números, em ritmo de lengalenga e bastante diversão!

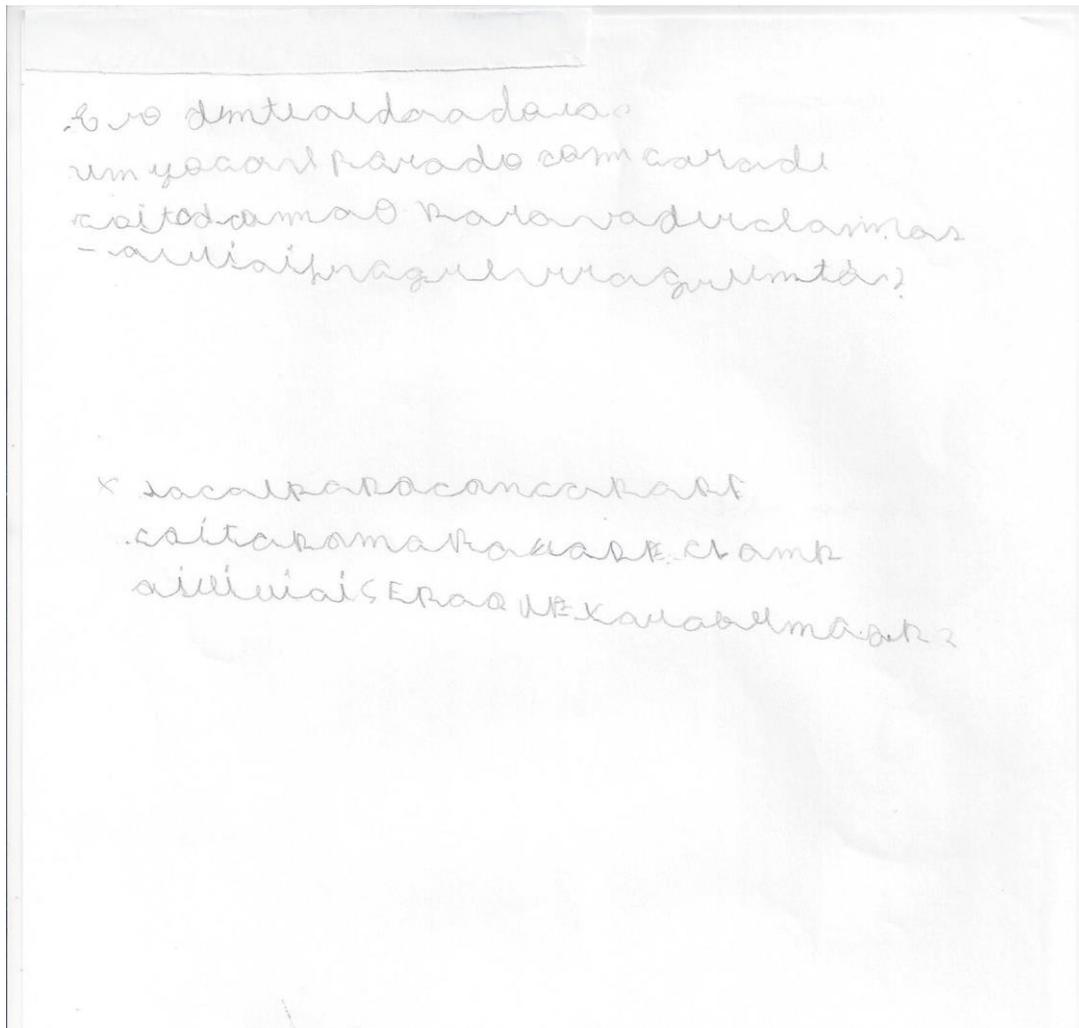

DCL
DIFUSÃO
CULTURAL
DO LIVRO
Clima escrito: Oficina Lettura.
www.editoradcl.com.br



Avaliação de português

AVALIAÇÃO DE PORTUGUÊS Valor: 4,0	
Nota _____	
HABILIDADE: Ler e localizar informações explícitas em diferentes tipos de textos.	
<p>Texto 1</p> <p style="text-align: center;">Juca das rosas</p> <p>Juca mora na favela. Ele é filho da lavadeira Eulália e está sempre atrás da mãe.</p> <p>Juntos eles sobem o morro para levar a roupa suja para lavar. Juntos eles descem o morro e vão levar a roupa limpa na casa da patroa.</p> <p>Juca acha a mãe à pessoa mais bonita e mais forte do mundo.</p> <p>Ele queria dar uma porção de rosas para a mãe, porque hoje é aniversário dela.</p> <p>Se existisse máquina de tirar retrato de pensamento, em cima da trouxa que Juca leva na cabeça, apareceria uma rosa.</p> <p style="text-align: right;">Lúcia Miners. Editora Ática</p> <p>Responda:</p> <p>1. Em que lugar Juca mora? _____</p> <p>2. De quem ele é filho? _____</p> <p>3. O que Juca faz junto com a mãe? _____ _____</p> <p>4. O que Juca acha da mãe dele? _____</p> <p>5. Por que Juca queria dar rosas para a mãe dele? _____</p>	<p>O velho trenzinho, seu companheiro, ia ser vendido pro ferro velho e Nicolau resolveu comprar o trenzinho e nunca mais ficou sozinho.</p> <p>A criançada vive brincando no seu quintal.</p> <p>O dia inteiro se ouve: _ Posso brincar no seu trenzinho, Nicolau?</p> <p>E, de tardinha, de brincadeira, só pra lembrar os velhos tempos, Nicolau acende a caldeira e apita: Piuliiiiiiiiii ...</p> <p>É, na caldeira, meio amassada, ele faz pipocas pra criançada.</p> <p style="text-align: right;">Ruth Rocha. O Trenzinho do Nicolau. Editora Ática, SP.</p> <p>6. Qual é o título da história? R - _____</p> <p>7. O que ia acontecer com o trenzinho do Nicolau? R - _____</p> <p>8. O que Nicolau resolveu fazer com o trenzinho? R - _____</p> <p>9. Onde Nicolau fazia pipocas para a criançada? R - _____</p> <p>10. Numere, na ordem dos acontecimentos: () A criançada vivia brincando no seu quintal. (X) O trenzinho ia ser vendido para o ferro velho. (X) Nicolau fazia pipocas para a criançada. () Nicolau comprou o trenzinho e nunca mais ficou sozinho.</p>
<p>Texto 2</p> <p style="text-align: center;">O trenzinho do Nicolau</p> <p>Um dia o Nicolau foi espiar a velha estação. Ai que tristeza no coração!</p>	

Desenho da escrita do aprendente



ANEXO S - HEMEROTECA - LEITURA DE IMAGEM



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Livro "A bruxinha atrapalhada"

EVA FURNARI

A BRUXINHA ATRAPALHADA

21ª EDIÇÃO

MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO
FNDE
Biblioteca
da Escola

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

Considerado o melhor livro sem texto pela
Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, em 1982.



Em A BRUXINHA ATRAPALHADA
EVA FURNARI usa uma linguagem só de imagens.
Um jeito direto de contar histórias,
onde a gente vê a ação, como vê as coisas no mundo.

A gente conta, com palavras, as imagens que vê
e assim, além de curtir os desenhos,
vai criando um texto todo seu.

Tudo isso com muitas risadas.

Para quem começa a ler,
e mesmo para quem ainda não aprendeu.



ISBN 85-260-0320-8



9 788526 003200

global
EDITORA

© Eva Furnari, 1993

21ª EDIÇÃO

Diretor Editorial
JEFFERSON L. ALVES

Seleção e Edição
CECILIA REGGIANI LOPES

Fotolito
STUDIO ANTARES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Furnari, Eva	
A bruxinha atrapalhada / Eva Furnari ; / Ilustrações da autora. / - 21ª ed. - São Paulo : Global, 1999	
ISBN 85-260-0320-8	
1. Literatura infanto-juvenil I. Título.	
94-4524	CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infanto-juvenil 028.5

Direitos Reservados

 **GLOBAL EDITORA E
DISTRIBUIDORA LTDA.**

Rua Pirapitingüi, 111 - Liberdade
CEP: 01508-020 - São Paulo - SP
Caixa Postal: 45329 - CEP: 04010-970
Tel.: (0xx11) 3277-7999 - Fax: (0xx11) 3277-8141
E.mail: global@dialdata.com.br



Colabore com a produção científica e cultural.
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem a autorização do editor.

Nº DE CATÁLOGO: 1366

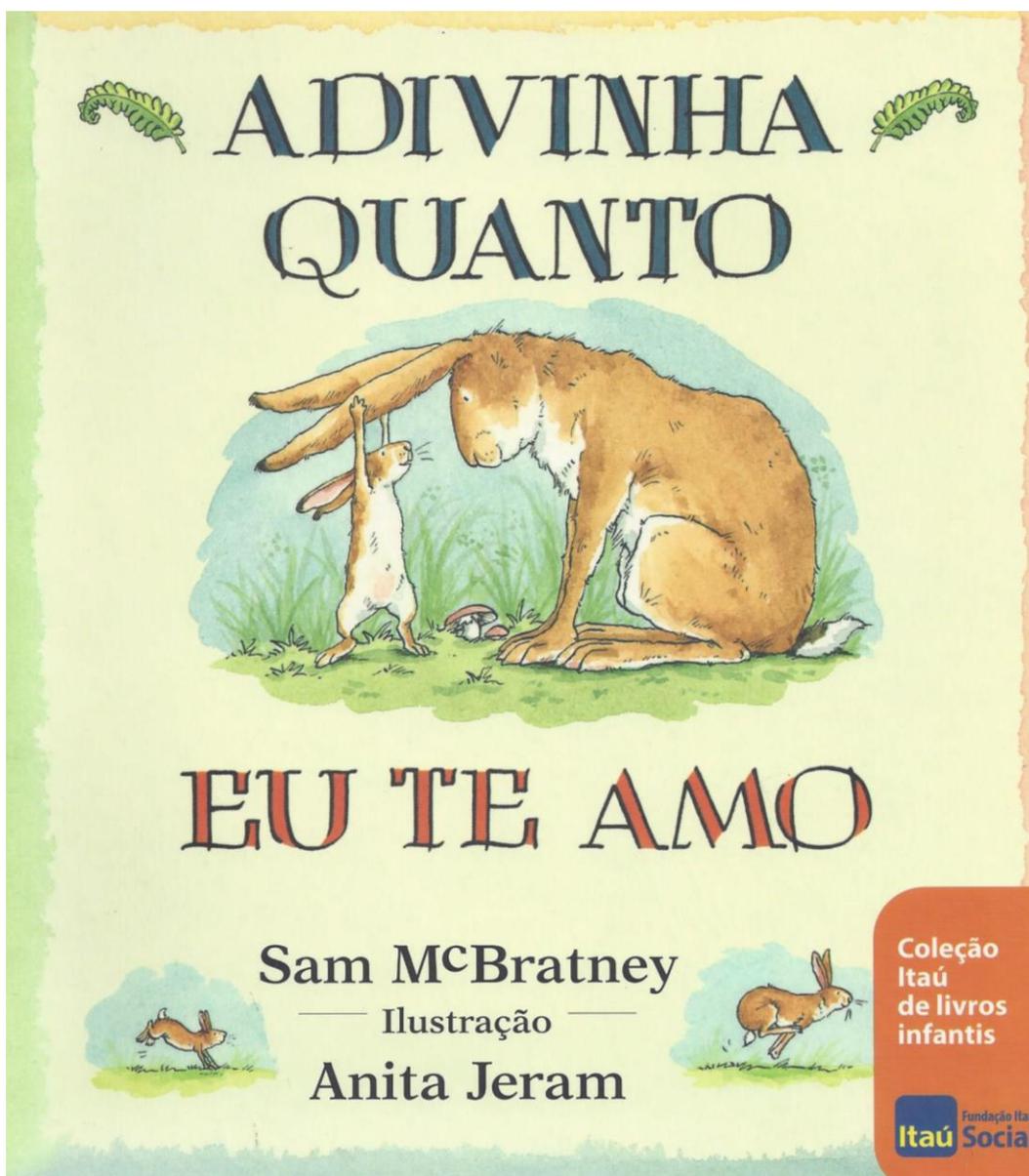
Impressão e acabamento
W. Roth - (011) 6436-3000

ANEXO U - LIVRO DE HISTÓRIA



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

“Adivinha o quanto eu te amo”





Esta obra foi publicada originalmente em inglês com o título *Guess How Much I Love You*™ por Walker Books Ltd., Londres, em 1994. Copyright © 1994, Sam McBratney para o texto. Copyright © 1994, Anita Jeram para as ilustrações. Publicado por acordo com Walker Books Ltd., Londres, SE11 5HJ. Copyright © 1996, Livraria Martins Fontes Editora Ltda., São Paulo, para a presente edição. *Guess How Much I Love You*™ é uma marca registrada de Walker Books Ltd., Londres.

1ª edição: 1996
12ª tiragem: 2008
3ª edição: 2011

Tradução: Fernando Nuno
Revisão da tradução: Vadim V. Nikitin
Impressão e acabamento: Yangraf Gráfica e Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

McBratney, Sam
Adivinha quanto eu te amo / texto de Sam McBratney ; ilustrações de Anita Jeram ; [tradução Fernando Nuno]. - 3ª. ed. - São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2011.

Título original: Guess how much I love you.
ISBN 978-85-7827-466-5

1. Literatura infantojuvenil I. Jeram, Anita. II. Título.

10-13506

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

CDD-028.5

Para Liz, com amor,
A. J.



Ortografia atualizada 

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, transmitida ou estocada em sistemas de banco de dados recuperáveis em nenhuma forma ou por qualquer meio, gráfico, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópias, digitação, microfilmagem ou gravação, sem autorização prévia, por escrito, do editor.

Todos os direitos desta edição reservados à **Editora WMF Martins Fontes Ltda.**
Rua Prof. Laerte Ramos de Carvalho, 133
01325-030 São Paulo SP Brasil
Tel. (11) 3293.8150 Fax (11) 3101.1042
e-mail: info@wfmartinsfontes.com.br
<http://www.wfmartinsfontes.com.br>

As vezes,
quando amamos alguém
muito, mas muito mesmo,
ficamos desejando achar um
jeito de mostrar quanto
os nossos sentimentos
são grandes.

Mas, como
o Coelhoinho e o
Coelho Pai vão acabar
descobrimo, o amor
não é uma coisa
assim tão fácil
de medir...



ANEXO V - PROVA DE MATEMÁTICA



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA VALOR :3,0 NOTA: _____

Preencha o calendário com o mês de Maio e faça o que se pede: (1,0)

CALENDÁRIO
MÊS: MAIO ANO: 2018

Domingo	Segunda- feira	Terça- feira	Quarta- feira	Quinta- feira	Sexta- feira	Sábado

Complete o calendário com os dias que faltam:

- Pinte de vermelho o dia do trabalho
- Pinte de rosa o 2º domingo de maio, dia das mães.
- Faça um X no último dia do mês de maio
- Faça um círculo no dia de hoje

2) Enumere a 2º coluna com 1º: (0,5)

(1) Uma semana	() 06 meses
(2) Um bimestre	() Domingo
(3) O primeiro dia da semana	() 07 Dias
(4) Um semestre	() Terça – feira
(5) O 3º dia da semana	() 02 meses

3) O dono de uma floricultura organizou em um gráfico o número de flores que foram vendidas no dia das mães:

VENDA DE FLORES

Tipo de Flor	Quantidade Vendida
Margaridas	150
Rosas	250
Violetas	100

Fonte: Dados hipotéticos

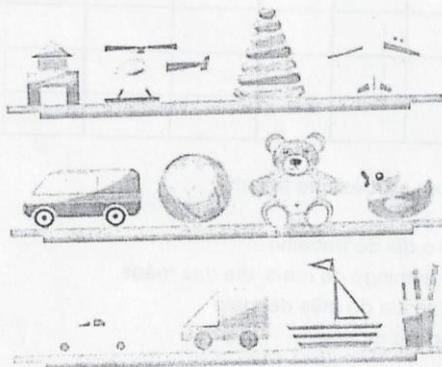
a) Qual o total de rosas e margaridas vendidas no dia das mães? (0,2)

- (A) 100
- (B) 150
- (C) 250
- (D) 400

b) Qual a diferença entre rosas e margaridas? (0,3)

- (A) 80
- (B) 120
- (C) 100
- (D) 10

4) Mariane organizou sua coleção de brinquedos em três prateleiras. De acordo com a ilustração responda (1,0)

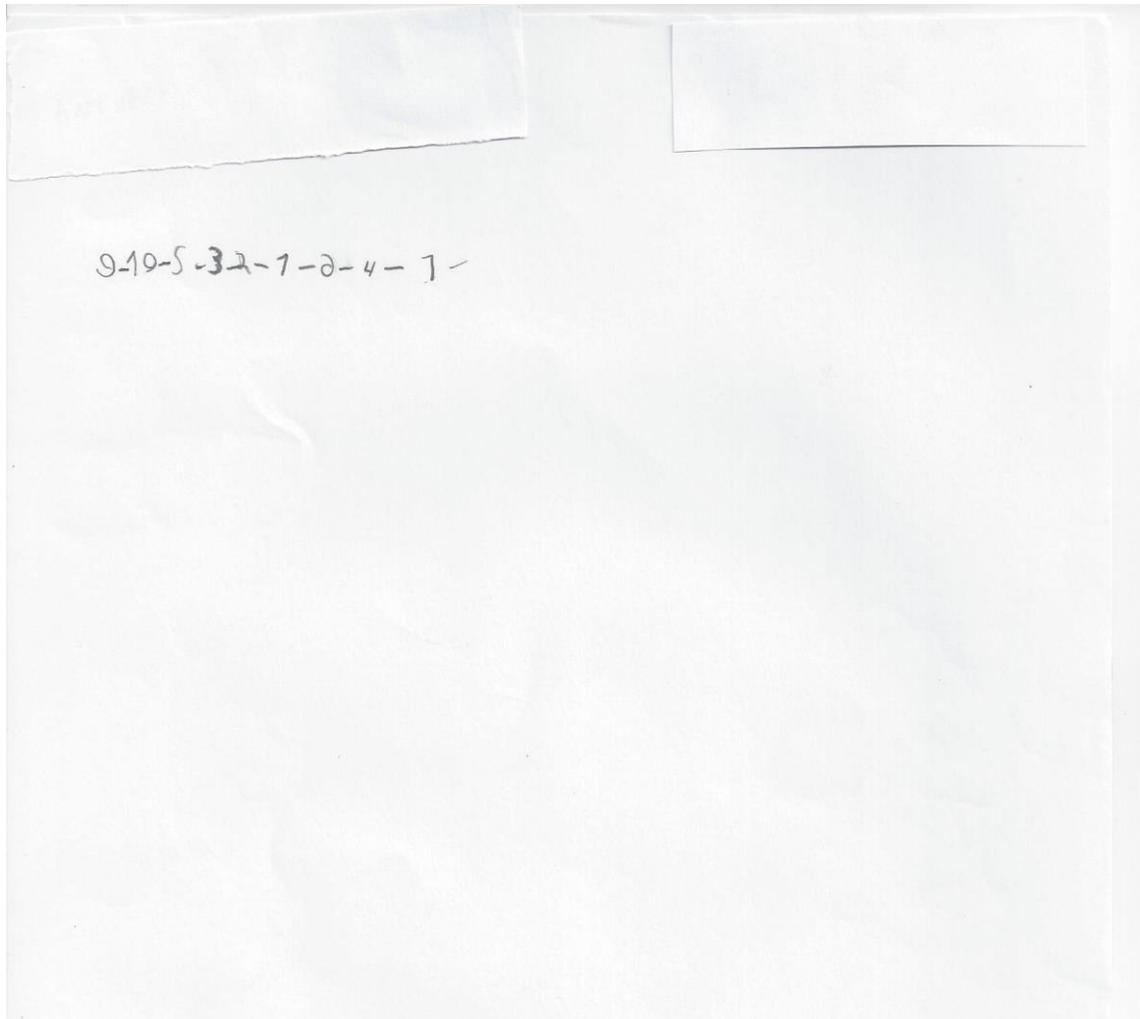


- a) Quantos brinquedos há em cada prateleira? (0,5) _____
- b) Quantos brinquedos há na coleção? _____
- c) Dê sua resposta por meio de uma adição de parcelas iguais e de uma multiplicação (0,5)

Jogo da memória/numerais e quantidade



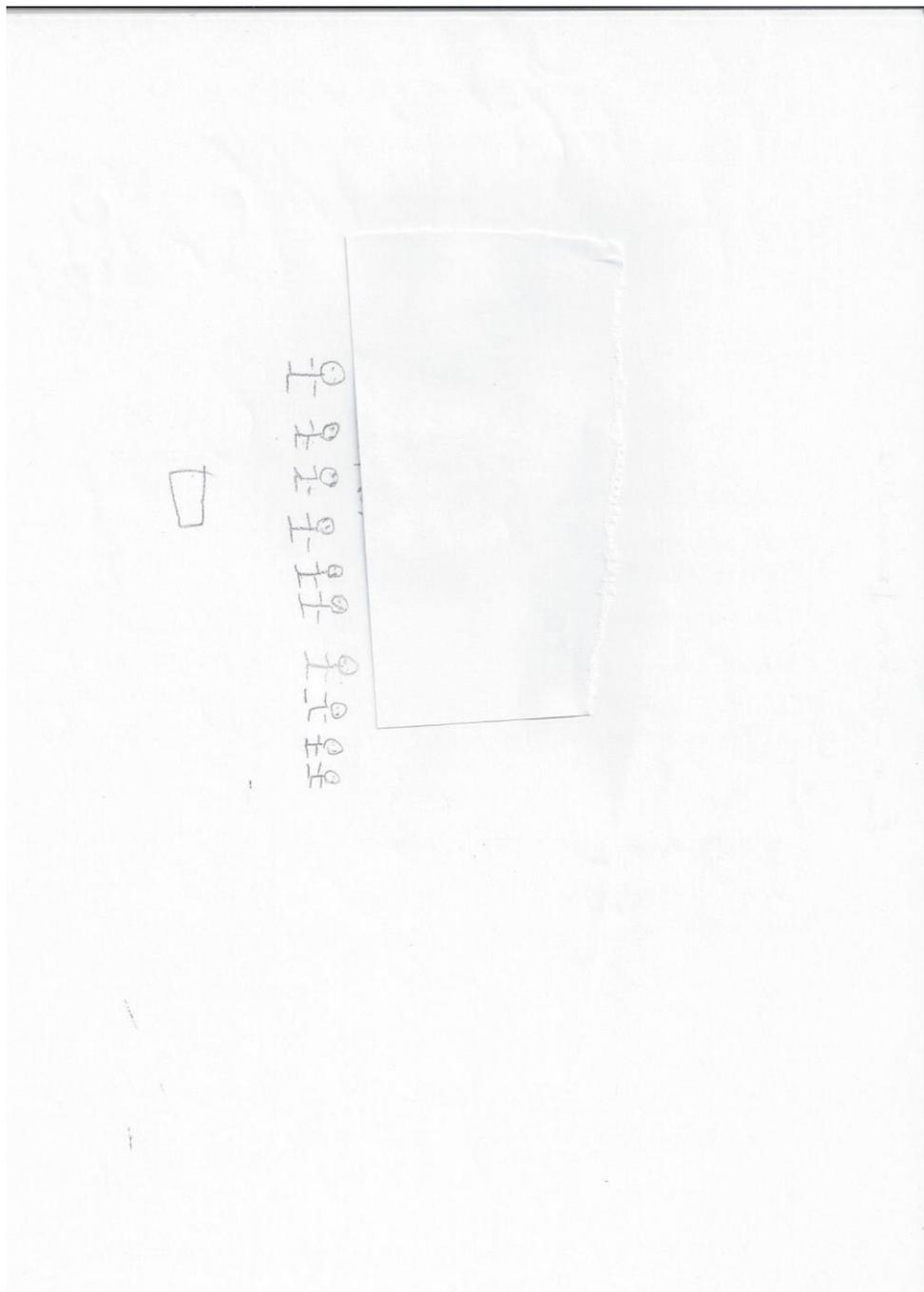
Desenho do aluno - numeral



ANEXO W - DESENHO DA FAMÍLIA



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**



ANEXO X - INFORME PSICOPEDAGÓGICO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL INFORME PSICOPEDAGÓGICO

IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Idade:D.N.

Filiação:Série:

PERÍODO DA AVALIAÇÃO

MOTIVO DA PROCURA:

QUEIXA DOS PAIS:

QUEIXA DA ESCOLA:

INSTRUMENTOS UTILIZADOS:

ATITUDE EM ATIVIDADE:

DADOS DA ANAMNESE:

**SÍNTESE DA AVALIAÇÃO:
DIMENSÃO SOCIOAFETIVA:**

DIMENSÃO FUNCIONAL: (corporal, orgânica e pedagógica)

ÁREA CORPORAL:

ÁREA ORGÂNICA:

VERBALIZAÇÃO:

LINGUAGEM ORAL:

LINGUAGEM ESCRITA:

MODALIDADE DA APRENDIZAGEM:

CONHECIMENTO E RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO:

DIMENSÃO COGNITIVA:

DIMENSÃO SÓCIO CULTURAL:

HIPÓTESE DIAGNÓSTICA:

SUGESTÕES E ENCAMINHAMENTOS:

À CRIANÇA:

À ESCOLA:

À FAMÍLIA:

Estagiário (a):

Orientador (a):

INFORME PSICOPEDAGÓGICO



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
INFORME PSICOPEDAGÓGICO**

IDENTIFICAÇÃO

Nome: A.C.S.P.

Idade: 10 anos e 07 meses

D.N.: 21/08/2008

Filiação: E.L.S.

Escola: E.M.L.A.

Série: 4º ano

PERÍODO DA AVALIAÇÃO

A avaliação ocorreu no período de 17 de maio a 05 de novembro de 2018, em 18 sessões (sendo 12 sessões com o aprendiz, 1 entrevista com a família, 2 entrevistas com a escola, 3 entrevistas com as professoras e 1 dia de observação do aprendiz na escola em diversos momentos de aprendizagem e socialização).

MOTIVO DA PROCURA:

QUEIXA DOS PAIS:

A tia materna relata que o sobrinho é disperso, não sabe ler e nem escrever, e apresenta dificuldades para realizar cálculos, memorizar e fazer tarefas sem ajuda.

QUEIXA DA ESCOLA

É copista e tenta fazer as atividades do seu jeito. O aluno encontra-se no nível pré-silábico II de escrita, não reconhece todas as letras e demonstra dificuldades na oralidade, substituindo e omitindo fonemas, ainda não consegue juntar as sílabas. Possui lapsos de memória. Com grande dificuldade de concentração, muito disperso, alheio aos fatos. Sua discriminação visual,

auditiva, tátil olfativa e gustativa é um pouco confusa. Não se detém aos detalhes, vê a imagem como um todo. Apresenta déficit nas atividades que exigem envolvimento cognitivo e não retém a aprendizagem, sua memória é imediatista.

INSTRUMENTOS UTILIZADOS:

Entrevista com a família, com a escola, com as professoras e 1 dia de observação do aprendente na escola Anamnese; E.O.C.A. (Entrevista Operativa Centrada Na Aprendizagem); A hora do jogo; Provas Projetivas (Dia dos meus compleanos, Pareja Educativa, Desenho da Família e os Quatro momentos do meu dia); Provas Pedagógicas (Realismo nominal, Diagnóstico de leitura, Hemeroteca e Livro de História e Prova de matemática)

ATITUDE EM ATIVIDADE:

O aprendente realizou todas as atividades solicitadas. Demonstrou ser disperso, inseguro, ansioso e com baixo nível de envolvimento e sem criatividade nas atividades propostas.

DADOS DA ANAMNESE:

A anamnese foi realizada no dia 25 de maio de 2018 com a tia do aprendente. Relatou que a criança convive com a avó materna, a mãe, dois irmãos, um de cinco anos e a outra de um mês de idade. A sua mãe o entregou assim que nasceu para a avó criá-lo, a mesma não planejou a gravidez e nem desejou. Nasceu sem nenhuma complicação, mas quando esse foi levado à mãe para amamentá-lo, ela negou-se a amamentar, mas passado alguns minutos ela o amamentou e esse sugou o peito sem nenhuma dificuldade. Nunca teve relação com o pai, que apenas o registrou, é uma criança tímida, que gosta de estudar e brincar, não tem horário para realizar suas atividades diárias. Durante a entrevista a tia não demonstrou segurança em algumas perguntas realizadas, não sabe relatar as dificuldades relacionadas à fase de crescimento da criança, o porquê do atendimento especializado e a dificuldade que ele tem para ler e escrever. Após a realização da anamnese percebe-se que o obstáculo encontrado após os relatos da família é de caráter epistemofílico da ordem do desejo do afeto.

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO:**DIMENSÃO SOCIOAFETIVA:**

Após anamnese com sua tia, pois a mãe não compareceu ao espaço psicopedagógico para uma conversa / orientação, nota-se que o aprendiz é inseguro, com baixa autoestima, além do sentimento de desamparo e abandono por parte da figura paterna. Ficou claro que o aprendiz traz um histórico de vida marcado por uma ausência de vínculo paterno e a falta de afeto e convivência com a mãe. Constatou-se que os fatores que interferem em seu desenvolvimento são de ordem emocional, comprometendo o desenvolvimento de sua maturidade cognitiva.

DIMENSÃO FUNCIONAL:**ÁREA CORPORAL:**

Sua discriminação visual, auditiva, tátil olfativa e gustativa é um pouco confusa. Não se detém aos detalhes, vê a imagem como um todo. Identifica e nomeia partes do corpo, possui habilidades para colorir, recortar e montar, porém quanto a estrutura espacial e temporal, não consegue identificar e se situar.

ÁREA ORGÂNICA:

Não foram apresentados nenhum obstáculo orgânico e patológico.

VERBALIZAÇÃO:

O aprendiz apresenta alteração na articulação de alguns fonemas, constrói frases confusas com grande número de palavras para expressar uma ideia e possui um vocabulário pobre com erros de concordância que já não deveriam acontecer na sua idade. Omite, acrescentando ou alterando a pronúncia de alguns sons das letras, apresenta fala infantilizada.

LINGUAGEM ORAL:

Dificuldade em nomear, segmentar, contar, identificar, relacionar e estabelecer um processo de generalização e de criação de categorias de palavras por identidade fonológica. Demonstra desordens manifestados por significativas dificuldades na aquisição de linguagem oral e escrita, interpretando de forma restrita e as vezes fora do contexto o que lhe é proposto.

LINGUAGEM ESCRITA:

Apresenta grande dificuldade na reprodução de histórias e na estruturação de seu pensamento. Com relação à linguagem escrita, consegue apenas escrever o seu nome, não reconhece todas as letras e demonstra dificuldades na oralidade, substituindo e omitindo fonemas, ainda não consegue juntar as sílabas estando na fase pré-silábica II não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada (teoria exposta em Psicogênese da Língua Escrita, Emilia Ferreiro).

MODALIDADE DA APRENDIZAGEM:

O aprendente tem uma modalidade de aprendizagem hipoacomodativa/hipoassimilativa, demonstra ser bastante tímido, quase não fala, não explora os objetos na mesa, costuma quer ficar em uma mesma atividade, não apropria dos objetos, não transforma, tem dificuldade de criar, prefere copiar, repete o que aprende sem questionar, é muito obediente, aceita tudo, é submisso. Devido a pobreza de contato com o objeto possui dificuldades na internalização de imagens falta de estimulação e/ou o abandono. Um aprendente com modalidade de aprendizagem desvinculada do desejo.

CONHECIMENTO E RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO:

No desenvolvimento cognitivo o aprendente apresenta dificuldades em fazer cálculos simples de raciocínio lógico matemático, (classificar, seriar, sequenciar e ordenar objetos/figuras, agrupar e desagrupar elementos, comparar quantidades e compreender os fatos matemáticos) reconhece alguns números de 0 a 10, não consegue realizar operações simples de adição e

subtração, nem com apoio de material concreto, distingue e nomeia algumas formas geométricas básicas.

Encontra-se em processo de construção do número, com dificuldade na aquisição e estruturação e desenvolvimento dos conhecimentos matemáticos.

DIMENSÃO COGNITIVA:

O aprendiz possui obstáculos de ordem do cognitivo, não corresponde ao que é esperado e trabalhado na matriz do 4º do ensino fundamental apresentando um nível de leitura onde não reconhece todas as letras e demonstra dificuldades na oralidade, substituindo e omitindo fonemas, ainda não consegue juntar as sílabas. Dificuldade de superação do realismo nominal, embora identifique algumas letras não compreende sílabas, não relacionando a palavra ao seu significado. Possui lapsos de memória, não retém a aprendizagem, sua memória é imediatista, com grande dificuldade de concentração, muito disperso, alheio aos fatos. Essas informações demonstram imaturidade cognitiva e sugerem comprometimentos de algumas funções executivas, a principal delas e mais evidente a memória.

DIMENSÃO SÓCIO CULTURAL:

A criança sofre carência de estímulos suficientes de acordo com sua idade. Tanto na área afetiva como sócio cultural. Necessita interagir com outras crianças da mesma faixa etária, mais momentos de lazer com família, buscando resignificar os laços afetivos entre os mesmos.

HIPÓTESE DIAGNÓSTICA:

Há evidências e indícios de que as dificuldades de aprendizagem do aluno aprendiz foram ocasionadas por carência de estímulos suficientes de acordo com sua idade, falta de interação com crianças da mesma faixa etária, falta de mediadores significativos no âmbito familiar e escolar. Apresentou bloqueios do desenvolvimento cognitivo influenciados pelas questões afetivas que envolvem sua vida pessoal e familiar. Quanto à leitura, matemática, fala e escrita, as

mesmas não estão no nível de desenvolvimento de acordo com sua idade demonstrando imaturidade cognitiva.

SUGESTÕES E ENCAMINHAMENTOS:

À CRIANÇA:

Recomenda-se: - Acompanhamento psicopedagógico, para dar continuidade às investigações necessárias acerca da não aprendizagem de leitura e escrita. - Avaliação Neuropsicológica (investigar funções cognitivas: memória, atenção, linguagem, percepção entre outras), avaliação de um neuropediatra, para avaliar questões do neurodesenvolvimento.

À ESCOLA:

Após a análise realizada requer-se que o aprendente tenha acompanhamento multidisciplinar, para o seu desenvolvimento no processo ensino aprendizagem exigindo estratégias além do âmbito escolar para auxiliar nas intervenções específicas desse processo. Algumas medidas imediatas devem ser tomadas, como reforço paralelo com a utilização de método fônico de alfabetização, jogos e atividades diferenciadas, trabalhando com o aprendente de maneira individual e em grupo; organizando atividades que envolvam a família e o aprendente dentro da escola.

À FAMÍLIA:

Orientação quanto à importância da mediação e intervenções de um Atendimento psicológico familiar a fim de trabalhar os aspectos afetivo-sociais, uma vez que as relações positivas familiares podem ajudar no desenvolvimento do aprendente, possibilitando sanar sua dificuldade na não aprendizagem em relação à leitura-escrita e no desenvolvimento de maturidade cognitiva.

Sem mais para o momento, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos necessários.

Estagiário (a):

Orientador (a):